

AM

AVE-MARIA REVISTA MENSAL — ANO XCVIII
Nº 5 maio 1996 R\$ 2,00

**TRABALHO PARA TODOS
— A MELHOR POLÍTICA
DE JUSTIÇA SOCIAL**

**OS MEIOS
DE COMUNICAÇÃO
E AS MULHERES**

**DESEMPREGO
E A DESVALORIZAÇÃO
DO TRABALHO BRASILEIRO**

**— ESPECIAL —
ENTREVISTA COM D. PAULO E. ARNS**





**COLÉGIO CLARETIANO
SÃO PAULO**

A ESCOLA EM SUA CASA

**Matrículas
Abertas**

ENSINO A DISTÂNCIA
Supletivo de 1º e 2º graus

VEJA AS VANTAGENS

- Não é preciso freqüentar aulas;
- Você estuda em casa através de apostilas;
- Pode fazer provas no momento em que se sinta preparado;
- Professores plantonistas estarão à sua disposição para o esclarecimento de dúvidas (pessoalmente ou via telefone / fax);
- Você poderá aproveitar os estudos anteriores (matérias eliminadas ou já aprovadas);
- Aproveitamento de estudos cursando somente as dependencias

**INICIE O CURSO EM QUALQUER ÉPOCA DO ANO
O CERTIFICADO DE CONCLUSÃO SERÁ FORNECIDO PELA PRÓPRIA ESCOLA
MÉTODO RÁPIDO E EFICIENTE**

Este curso é autorizado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo
(Portaria da 12ª D.E. publicada no Diário Oficial de 29 de dezembro de 1995)

INFORME-SE E FAÇA JÁ SUA INSCRIÇÃO

COLÉGIO CLARETIANO
Rua Jaguaribe, 699 — Tel 825-3377
Próximo ao metrô Santa Cecília, SP

Maio - Mês do amor e do trabalho

Maio, para os cristãos, é o mês de Maria, Mãe de Jesus. Os evangelhos apresentam-na como exemplo e modelo de mulher cheia de ternura e amor que acolhe plenamente a Palavra de Deus e vive exultante de alegria na simplicidade doméstica e no amor familiar.

João Paulo II, na seção Palavra do Papa (p.6) enaltece a figura da mulher e por ocasião do XXX Dia Mundial das Comunicações Sociais, que será comemorado dia 19 de maio, faz votos que a emancipação da mulher progrida pois considera ser uma questão de justiça.

Em maio, precisamente no dia 1º, no mundo inteiro comemora-se o dia do trabalhador.

Pensando nos trabalhadores desempregados, talvez esse dia seja um protesto junto aos governantes para que olhem com muito mais seriedade os programas econômicos cujos resultados fazem crescer assustadoramente o número dos desempregados.

A dignidade está diretamente ligada ao trabalho. Dentro da estrutura econômica e social o trabalho gera a integração entre as pessoas e possibilita aos trabalhadores, com salário justo, viver dignamente.

Embora a Constituição Brasileira preserve o direito de tocos ao trabalho, na realidade ninguém, nem o Governo, reivindicam a responsabilidade de atender a esse direito. Hoje 4,5 milhões de brasileiros amargam o desemprego angustiados com o dia de amanhã sem salário. E aí, como ficarão o aluguel, a escola dos filhos, os remédios, a alimentação?

Considerando este momento crucial para os trabalhadores brasileiros D. Paulo Evaristo Arns nos ajuda a refletir sobre o momento atual. Em sua entrevista "Trabalho para todos - A melhor política de justiça social" (p. 8), ele diz das responsabilidades do sistema neoliberal em consequência do qual o desequilíbrio econômico cresce nas empresas e estas se vêem forçadas a demitir operários em massa.

Uma reportagem especial para a Ave-Maria de Jaime Kaster, "Desemprego e a desvalorização do trabalho brasileiro" (p. 12), ilustra bem o panorama atual onde o trabalhador, nesse atual sistema, cada vez mais é visto como peça descartável.

Também em "Cidadania" (p.10) Frei Betto retoma a reflexão sobre a consciência política do cristão e lembra que qualquer gesto participativo tem efeitos positivos.

A espiritualidade mariana é sempre revigorada em maio. Neste número duas interessantes reflexões: "Devoção a Maria e o terço" (p.15) de P. João Batista Libânio e "Maria e a fraternidade" (p.16) de Márcia Maria de Souza.

Iniciamos também neste número uma série de 4 artigos sobre os sacramentos, escritos por Padre Helmo César Faccioli. O primeiro deles "Os sacramentos e a graça de Deus" (p. 18). São pequenos estudos que nos ajudam a entender melhor o sentido do grande sinal de Deus salvador e libertador em nossa história: Jesus Cristo Ressuscitado.

P.C.G.

4. A IGREJA NO MUNDO

6. PALAVRA DO PAPA

Os meios de comunicação e as mulheres

8. Trabalho para todos - A melhor política de justiça social

Entrevista com D. Paulo E. Arns

10. Cidadania

Frei Betto

12. Desemprego e a desvalorização do trabalho brasileiro

Jaime Kaster

15. Devoção a Maria e o terço

João Batista Libânio

16. Maria e a fraternidade

Quando... Maria...

Márcia Maria de Souza

17. Bernadete, o perfil de uma vidente verdadeira

Pe. João B. Megale

18. Os sacramentos e a graça de Deus

Helmo César Faccioli

20. MEU LAR, MINHA ALEGRIA

Carícia, o combustível para a vida

Maria Olímpia M. Leite Bottura

21. CULINÁRIA

Paulina A.L. Juliani

23. SANTOS TESTEMUNHOS DE VIDA CRISTÃ

Santos: Atanásio e Filipe Néri

24. LITURGIA DA PALAVRA

DE 02/06 a 23/06/96

31. RELENDO A BÍBLIA

Justiça e Paz se abraçarão

Norma Termignoni

32. DIVERTIMENTOS

34. PARA REZAR BEM OS SALMOS

Só Deus é poderoso e bondoso.

Só Ele é adorável.

Pe. José Fonzar, cmf



Igreja e política

Dentro das atividades da Campanha da Fraternidade de 1996, o Vicariato dos Construtores da Sociedade promoveu quinta-feira, 28 de março, o debate sobre o tema "Política: Dignidade e Credibilidade". O encontro, ocorrido no Parlamento Latino-americano (Mercosul da América Latina) em São Paulo, foi desenvolvido pelo padre jesuíta João Batista Libânio, diretor do Instituto Santo Inácio de Belo Horizonte (MG) e debatido pelos professores da Universidade de São Paulo (USP), Fábio Konder Comparato, criador e diretor da Escola de Governo e Maria Tereza Sadek, pesquisadora do Instituto de Estudos Econômicos, Sociais e Políticos da USP.

Ao abrir a reunião, o cardeal Arns lembrou a expressão do Papa Paulo 6º de que política bem conduzida expressa a mais fina solidariedade humana. "Se chegarmos a isso, estaremos realmente prestando um serviço novo ao Brasil", disse.

Em sua exposição, o padre Libânio lançou uma pergunta: "O que dá credibilidade à Igreja para falar de políticas?" Segundo o conferencista, a pergunta fez-se necessária porque muitos ainda acham que a fé, o Evangelho e a Igreja devem restringir-se ao ambiente privado da interioridade e entregar a política aos políticos.

Para responder, o padre lembrou toda a trajetória da Igreja, desde a perseguição sofrida logo no início do cristianismo, passando pela oficialização da religião, pela fase do clericalismo e muitas outras, até chegar aos tempos atuais. "A Igreja sempre viveu a política de perto. Três são as fontes que dão credibilidade à Igreja para falar política: sua história de dois mil anos, a prática do Evangelho e as experiências adquiridas".

Após a explanação dos debatedores foi aberta a palavra à platéia.

Congresso Eucarístico

Faltam menos de três meses para o início do 13º Congresso Eucarístico Nacional, que acontecerá em Vitória, capital do Espírito Santo de 7 a 14 de julho. Em tese, o Congresso já está acontecendo, pois foram impressos e distribuídos às comunidades diversos materiais relativos ao tema: círculos bíblicos,

novena, tríduo e hora santa eucarísticos.

O local escolhido para a realização do Congresso é um dos mais bonitos da cidade, na entrada da baía de Vitória, com vista para o Convento da Penha, o maior símbolo da fé do capixaba. É o mesmo local no qual o Papa João Paulo 2º celebrou missa, no dia 19 de outubro de 1991. Sendo um terreno da marinha, a cessão à realização do Congresso Eucarístico já foi confirmada.

Todo o material do Congresso está sendo vendido "a preços acessíveis", lembra dom Silvestre Scandian, arcebispo de Vitória.

Pedidos e informações: Comissão Central do CEN - rua Soldado Abílio dos Santos, 47, Cidade Alta, centro, Vitória, Espírito Santo, Cep 29015-620, Tel.: (027) 223-1227.

Pastoral realiza curso

A Pastoral da Saúde da Arquidiocese de São Paulo está realizando o 20º Curso para Agentes, coordenado pelo padre Julio Munaro, que acontece anualmente do primeiro sábado de março ao primeiro sábado de dezembro das 8h30 às 11 horas. Cerca de 100 pessoas participaram nos anos anteriores. A intensa procura fez com que o coordenador

ampliasse o número de vagas.

Para que o agente de Pastoral tenha plenas condições de atuar na área da saúde junto às comunidades, em visitas domiciliares ou em hospitais e casas de saúde, o curso ensina, antes, aos participantes a cuidarem da própria saúde, abordando desde ensinamentos alimentares e de higiene, até planejamento familiar.



Irmãs Postelianas

As Irmãs Postelianas farão 60 anos de missão em 1997.

Aos 12 anos, graças à generosidade de uma pessoa de sua paróquia, Júlia Postel é enviada ao convento Real das Beneditinas de Valongnes, Normandia. Até os 18 anos recebe uma sólida cultura. Volta a Barfleur, sua cidade natal, para abrir uma escola para meninas pobres. No dia 8 de setembro de 1807, Júlia e suas companheiras fazem seus votos perpétuos.

Deste dia em diante, Júlia passa a ser Madre Maria Madalena Postel.

Hoje em vários países as Irmãs Postelianas atuam com escola, creche, asilo, hospital, pastoral, CEB, favela, índios, missões, evangelização.

Via-sacra

A via-sacra da Pastoral da Moradia que há

anos vem se repetindo no Ipiranga, bairro da cidade de São Paulo, na Sexta-feira Santa, foi, desta vez, no bairro da Água Funda. Os participantes passaram pela comunidade de Santo Estevão na rua Antonio Monturo e rezaram junto à favela Santa Mercedes, seguindo até a frente da fábrica Aliperti. Também passaram pela Sociedade Amigos do Bairro e prosseguiram pela rua Franco

Furtado. O tema rezado foi "Paixão de Jesus e paixão do povo no Cingapura". Outros temas foram rezados: CEBs, vida e esperança, desapropriação e povo de rua, luta do povo e loteamento clandestino, êxodo rural e reforma agrária, desemprego, cidadania, dores do povo e sinais de vida. A iniciativa é da Pastoral da Moradia e da Paróquia Santo Afonso.

Nota da CNBB sobre o massacre de Eldorado do Carajás, Estado do Par

A 34ª Assembléia Geral da CNBB, reunida em Itaicí, Estado de São Paulo, tomou conhecimento, com profundo pesar, sérias apreensões e viva indignação ética, do lamentável episódio verificado em Eldorado do Carajás, no Estado do Pará. O triste saldo da violência já apresenta mais de vinte mortos entre os Sem-Terra, além de mais de quarenta feridos e vários desaparecidos.

Diante desta cruel chacina, manifestamos nossa solidariedade a todas as famílias atingidas. Para expressá-la enviamos o nosso irmão, Bispo de Marabá, Dom José Vieira de Lima, Pastor daquela região, para que leve a todos os que estão sofrendo as conseqüências desta violência a nossa palavra de

conforto, na renovada certeza de que Deus fará justiça aos que confiam em suas promessas.

Este fato nos leva a repudiar novamente a violência e a arbitrariedade, ainda mais quando vindas da parte daqueles que têm por obrigação proteger a vida e preservar a ordem social.

Urgimos a imediata apuração dos fatos, e a rigorosa responsabilização dos culpados, para que a impunidade não continue provocando vítimas inocentes.

Denunciamos a resistência de setores minoritários mas poderosos da sociedade e a morosidade dos Poderes Públicos — Executivo, Legislativo e Judiciário —, diante de situações tão evidentes de desrespeito à vida e de agressão aos direitos dos

trabalhadores sem terra, em nosso País. Situações que perduram há tanto tempo e ultimamente se revelam ainda mais dramáticas.

Proclamamos mais uma vez nossa convicção de que a solução desses conflitos só será encontrada por uma imediata e eficaz Reforma Agrária, acompanhada de adequada política agrícola, cujo adiamento a Nação não mais tolera.

Na esperança de que este episódio finalmente mobilize todos os brasileiros na busca da paz, fruto de uma verdadeira justiça, convidamos a todos a rezar ao Deus da vida, e reafirmamos o comprometimento com as exigências evangélicas de nossa missão de pastores.

*Itaicí, Indaiatuba, SP
18 de abril de 1996.*

AVISO AOS ASSINANTES

Avizamos às Senhoras e aos Senhores Assinantes que, ao serem visitados por cobradoras e cobradores de assinaturas não conhecidos, peçam a credencial fornecida pela Revista Ave Maria a todos os seus representantes legais.

A SEGUIR ANUNCIAMOS A LISTA DOS NOSSOS COBRADORES AUTORIZADOS:

Alexandre Greggianin (RS); Vania Salete Marca (PR); Arnaldo Oliveira Reis (SP) Alice Ferreira Reis (SP); Sérgio Pierozan (SP e GO); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Gilmar Diniz Silva (MG); Mauro Donizeti Câmara (SP); Rosa Maria S. Mormandi (SP); Benedito Brancati (SP).

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.

AM (AVE-MARIA) é uma publicação da Editora Ave-Maria. (CGC 60.543.279/0016-68)

Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada em 28 de maio de 1898. Registrado no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. Diretor responsável: Cláudio Greggianin (MTB) nº 14 696 Administração: Hely Vaz Diniz; Preparação, redação, revisão e diagramação: Avelino S. de Godoy (MTB nº 14 962) e Sílvia Bairão Leite (MTB 15 720). Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129 Caixa Postal 6226 CEP 01064 - 970 - São Paulo, SP. Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave-Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86 Embu, SP - Bairro do Gramado, CEP 06875-300. A assinatura pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo, vale postal ou valor declarado em nome da revista **Ave-Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas pelo correio.

**Preços: Renovação de assinatura: R\$ 20,00
Assinatura nova: R\$ 20,00,
Número avulso: R\$ 2,00**

Os meios de comunicação e as mulheres

“Os mass media: areópago moderno para a promoção da mulher na sociedade é o tema para o Dia Mundial das Comunicações Sociais a realizar-se no dia 19 de maio próximo. O Papa João Paulo II assim se pronunciou para a celebração desta data:

Queridos Irmãos e Irmãs

Os *mass media*: (meios de comunicação) desempenham um papel fundamental não só em promover a justiça e a igualdade das mulheres, mas também em desenvolver o apreço pelos seus dons específicos, que já tive ocasião de designar como “o gênio” das mulheres (cf. *Mulieris dignitatem*, 30; *Carta às mulheres*, 10).

Em *Carta às Mulheres*, procurei encetar um diálogo, especialmente com as próprias mulheres, sobre o que significa ser mulher nos dias de hoje. Indiquei também alguns dos “obstáculos que, em tantas partes do mundo, impedem ainda às mulheres a sua plena inserção na vida social, política e econômica” (n. 4). Trata-se de um diálogo que os responsáveis pelos meios de comunicação podem — devem, sem dúvida — promover e apoiar. Os comunicadores tornam-se freqüentemente defensores dos que não têm voz e dos marginalizados, o que é digno de louvor.

O progresso da genuína emancipação da mulher é uma questão de justiça, que não pode continuar a ser ignorada; é também uma questão de bem-estar social.



do que gratificado, não obstante a humanidade deva sua própria sobrevivência àquelas mulheres que escolheram ser esposas e mães (cf. n. 4). É inegavelmente uma injustiça discriminar do ponto de vista econômico ou social tais mulheres, precisamente por seguirem sua vocação fundamental. Do mesmo modo, chamei a atenção para o fato de que há uma urgente necessidade de atingir uma efetiva igualdade em todas as

áreas: idêntica retribuição salarial por categoria de trabalho, tutela da mãe-trabalhadora, justa promoção na carreira, igualdade entre cônjuges no direito de família, e o reconhecimento de tudo o que está ligado aos direitos e aos deveres do cidadão num regime democrático.

Em segundo lugar, o progresso da genuína emancipação da mulher é uma questão de justiça, que não pode continuar a ser ignorada; é também uma questão de bem-estar social. Felizmente, há uma consciência cada vez maior de que as mulheres devem poder desempenhar o seu papel na solução dos graves problemas da sociedade e do seu futuro. Em todos esses cam-

pos, “revelar-se-á preciosa uma maior presença social da mulher, porque contribuirá para manifestar as contradições de uma sociedade organizada sobre critérios de eficiência e produtividade, e obrigará a reformular os sistemas a bem dos processos de humanização que caracterizam a *civilização do amor*”.

A civilização do amor consiste muito especialmente numa radical afirmação do valor da vida e do valor do amor.

Os *mass media* — incluindo a imprensa, o cinema, o rádio e a televisão, bem como a indústria no setor musical e as redes de computadores — representam um moderno aerópago onde a informação é rapidamente recebida e transmitida a um auditório global, e onde são trocadas idéias, formadas atitudes — e, na realidade, onde se está a formar uma nova cultura. Os meios de comunicação são por isso destinados a exercer uma poderosa influência, para determinar se a sociedade reconhece e valoriza plenamente não só os direitos, mas também os dons especiais da mulher.

Infelizmente, há que reconhecer que muitas vezes a mulher, em vez de ser enaltecida, é explorada pelos *mass media*. Quantas vezes ela é tratada não como pessoa com a sua dignidade inviolável, mas como objeto cujo objetivo é satisfazer os apetites alheios de prazer ou de poder! Quantas vezes o papel da mulher como esposa e mãe é

minimizado, ou até mesmo ridicularizado! Quantas vezes o papel da mulher no mundo dos negócios ou da vida profissional é apresentado como uma caricatura masculina, uma negação dos dons específicos da perspectiva feminina, compaixão e compreensão, que contribuem de modo tão notável para a “civilização do amor”!

Muito podem fazer as próprias mulheres para promover uma melhor abordagem da mulher nos *mass media*: promovendo programas educativos saudáveis através dos meios de comunicação, ensinando os outros, especialmente as famílias, a serem consumidores capazes de realizar um discernimento no mercado dos *mass media*, fazendo conhecer os seus pontos de vista às companhias de produção, aos jornalistas, redes de transmissão e anunciantes relativamente aos programas e publicações que ofendam a dignidade da mulher ou rebaixem o seu papel na sociedade. Além disso, as mulheres podem e deveriam preparar-se, elas próprias, para assumir posições de responsabilidade e

criatividade nos *mass media*, não em concorrência com os papéis masculinos ou imitando-os, mas imprimindo-lhes no próprio trabalho e na sua atividade profissional, o seu “gênio” específico.

Seria bom que os *mass media* focalizassem as verdadeiras heroínas da sociedade, incluindo as mulheres santas da tradição cristã, como modelos para as gerações jovens e futuras.

A imagem da mulher, transmitida através dos *mass media*, deveria incluir o reconhecimento de que todo o dom feminino autêntico proclama a grandeza do Senhor, do Senhor que comunicou a vida e o amor, a bondade e a graça, do Senhor que é fonte da dignidade e igualdade da mulher, e do seu “gênio” próprio.

Faço votos de que este XXX Dia Mundial das Comunicações Sociais encoraje todas as pessoas envolvidas nos *mass media*, especialmente os filhos e filhas da Igreja, a promover o genuíno progresso dos direitos e da dignidade da mulher, projetando uma imagem que tenha em conta o seu lugar na sociedade, e “pondo em evidência a verdade plena sobre a mulher” (Carta às Mulheres, n. 12).

Muitas vezes a mulher, em vez de ser enaltecida, é explorada pelos meios de comunicação. Quantas vezes ela é tratada não como pessoa com a sua dignidade inviolável, mas como objeto





Trabalho para todos —

A Campanha da Fraternidade deste ano abriu espaço para a reflexão sobre a fraternidade e a política.

D. Paulo Evaristo Arns, Cardeal Arcebispo de São Paulo conhecido no mundo inteiro como corajoso defensor dos direitos humanos e da dignidade de todos, principalmente dos mais pobres, expressa seu pensamento aos leitores da Ave-Maria nesta entrevista concedida ao P. Cláudio Gregianin no dia 15 de abril de 1996.

"Acreditem na própria força de vontade", diz D. Paulo aos desempregados, "e não desistam de lutar pela justiça e a paz, pois vocês são filhos amados de Deus e não peças descartáveis".

Revista AM - *A Campanha da Fraternidade ensina que a ação política deve visar o bem comum. Na sua opinião o neoliberalismo implantado no Brasil, provocando tanto desemprego, vai contra o bem comum? Por quê?*

D. Paulo - Há os que afirmam que a hegemonia do mercado poderia salvar a humanidade, mas o que vemos e presenciamos, infelizmente, é a miséria e o desemprego estrutural atingindo milhões de pessoas, em todos os continentes. Este é o grande sinal de alerta para que a economia se ponha a serviço do homem e não do lucro ou do capital.

A idolatria pecaminosa do sistema neoliberal reside no fato de negar a justiça e o direito de todos trabalharem. Nós cremos que a política deve defender a vida de todos, particularmente dos excluídos, e que o critério de todo governo que se pretenda democrático deve estar a serviço dos pobres e do amparo das crianças e dos lavradores em primeiríssimo lugar. Sem justiça social não há ordem, nem progresso.

Partilhar os bens básicos, como terra, saúde e educação, é exigência ética e de cidadania fundamental. Dados recentes sobre o estado de pobreza rural no mundo demonstram que 59% dos camponeses do Brasil viviam abaixo da linha da pobreza, em 1965. Em 1988, este total de empobrecidos subia para 75%. Se não vencermos esta miséria crescente, não veremos, lamentavelmente, um Brasil digno e justo.

**A economia
deve estar a serviço
do homem
e não do lucro ou
do capital.**

Revista AM *A quem cabe a responsabilidade de frear o desemprego? Ao governo? Aos empresários? Aos sindicatos? Aos meios de comunicação? Ao povo em geral? Ou todos juntos?*

D. Paulo - O Brasil é um gigante econômico, alcançando, com o PIB (Produto Interno Bruto), em

1992, a imensa riqueza produzida pelo povo de US\$ 331,5 bilhões. Entretanto vemos que, por exemplo, os salários de operários e aposentados apresentam-se como ninharia vergonhosa.

O primeiro responsável é a política econômica e os mecanismos de distribuição de rendas e de terras. Esta é a tarefa do governo e dos empresários. Partilhar o trabalho para um maior número de trabalhadores, reduzindo as horas de trabalho, com a manutenção dos salários, parece ser a melhor medida, para toda a nação.

Sem dúvida, as forças envolvidas na questão do trabalho: sindicatos, operários, comunidades e sociedade civil, diante da atual revolução tecnológica, devem contribuir e participar na busca de soluções, sem entretanto permitir que sofram ainda mais, aqueles que, por cinco séculos, vem sendo os únicos a carregar o pesadíssimo fardo do sofrimento e da privação.

Aliás, o Papa João Paulo II lembrou, em 22 de março passado, aos participantes da Pontifícia Academia das Ciências Sociais:

"Se o liberalismo ou qualquer

A melhor política de justiça social

outro sistema econômico não privilegia senão os possuidores de capital e não faz do trabalho senão um instrumento de produção, ele torna-se fonte de graves injustiças.

Naquilo que concerne ao trabalho, todo o sistema econômico deve ter como princípio primordial o respeito pelo homem e pela sua dignidade.

Nos períodos em que o pleno emprego já não é possível, o Estado e as empresas têm o dever de realizar uma melhor distribuição das tarefas entre todos os trabalhadores.

Sem justiça social não há ordem nem progresso.

“... a exclusão dos sistemas de produção tem por consequência, de modo quase irresistível, uma exclusão social mais ampla, em particular com fenômenos de violência e desagregações familiares” (cf. **Osservatore Romano**, 30.03.96, p.4).

Revista AM - Qual é o papel da Igreja (clero e leigos) diante da situação atual, sem ser partidária?

D. Paulo - Devemos distinguir os papéis: a missão dos padres e pastores é a de despertar as consciências adormecidas e manipuladas pela violência e pelos opressores. Padres e Bispos devem ser pastores zelosos e profetas críticos de toda corrupção e injustiça. Pela



ética em favor da paz e da justiça, sem usar do peso da instituição, como na velha e ultrapassada época da cristandade, mas em nome de valores evangélicos, e dentro do partido que melhor defendesse os interesses dos empobrecidos.

Assim nos lembra o texto-base da Campanha da Fraternidade-96, nº 201:

“Valorizar o protagonismo dos leigos no mundo da política como instrumento de ação evangelizadora na sua dimensão profético-transformadora, quer como eleitores, membros de movimentos sociais, participantes de conselhos, membros de partidos, políticos com mandato efetivo e força coletiva organizada.”

palavra e pela ação, devem reafirmar, a cada dia, a evangélica opção preferencial pelos pobres. Pelo Direito Canônico, estão impedidos de candidatar-se a mandatos partidários. Os leigos, no entanto, devem participar diretamente da política, inclusive de partidos políticos. É sua missão essencial.

Ser cidadão exige compromisso e engajamento e o leigo, por direito, deve fazê-lo como testemunho do seu batismo. O mundo da política partidária, do Legislativo Federal e Estadual, das Câmaras Municipais e das Prefeituras precisa ser evangelizado e os melhores cristãos de nossas comunidades deveriam engajar-se, candidatar-se e plantar uma semente

Acreditem na própria força de vontade e não desistam de lutar pela justiça e a paz, pois vocês são filhos amados de Deus, não peças descartáveis.

População Economicamente Ativa (PEA): 1993 - 71 milhões de brasileiros

Brasileiros Contribuintes para a Previdência Social
1990 - 29.500.000
1993 - 28.700.000

Trabalhadores com carteira assinada (em atividade não agrícola)
1990 - 21.200.000
1993 - 18.800.000

Trabalhadores informais (sem carteira assinada) em atividades não agrícolas
1990 - 9.700.000
1993 - 11.600.000

Percentual de desempregados no Brasil

1990 - 3,7% — 2.627.000 1995 - 4,6% — 3.266.000
1993 - 5,8% — 4.828.000 1996 - 6,3% — 4.473.000

CONCENTRAÇÃO DE RENDA

1983 - Os 10% mais ricos detinham 48,1% da riqueza brasileira
Os 10% mais pobres apenas 0,9% da riqueza brasileira.
1993 - Os 10% mais ricos detinham 49,8% da riqueza brasileira
Os 10% mais pobres apenas 0,7% da riqueza brasileira

Fonte IBGE

Revista AM - Qual a sua mensagem aos empresários brasileiros, católicos e não-católicos?

D. Paulo - Paguem salários dignos, invistam na formação de seus funcionários e lutem sempre em favor da reforma agrária e da justa distribuição da renda em nosso país.

Revista AM Qual sua mensagem aos brasileiros desempregados?

D. Paulo - Não desanimem. Organizem-se pelos seus direitos essenciais, sabendo que a dignidade do trabalhador brasileiro está em suas mãos.

Contem, sempre, com o apoio irrestrito da Igreja e de seus pastores. Saibam que conhecemos seus sofrimentos e lembrem-se de que, com toda a Igreja, estaremos sempre ao seu lado.

Agrupem-se. Unam-se em associações, grupos ou cooperativas, para superar a miséria e a falta de perspectiva. Se não há emprego oficial, ao menos haverá justiça e pão legítimos e frutos da partilha com os que possuem emprego a capital.

A solidariedade é a chave do futuro, para os desempregados e também para os atualmente empregados.

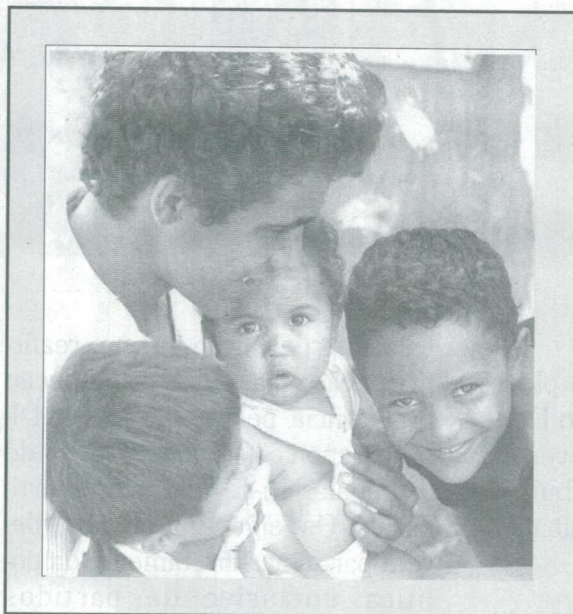
Acreditem na própria força de vontade e não desistam de lutar pela justiça e a paz, pois vocês são filhos amados de Deus, não peças descartáveis. "Somos humanos e não peças de reposição", dizia o metalúrgico Waldemar Rossi no estádio do Morumbi, em 1980, quando da vinda do Papa entre nós.

Pequenas experiências, alternativa de trabalho comunitário, poderão salvar nosso Brasil desta crise, que, uma pequena mincria, teima que pensemos insolúvel.

Para quem crê e vive unido, nada é impossível!

Cidadania

Frei Betto



Dá-se um bom emprego a um político. Sem se dar conta de que são reflexos diretos da política: o preço do pão, a mensalidade da escola, a qualidade de vida, o tamanho do aluguel e a possibilidade de boas férias.

para os EUA é poder trabalhar com visto de tu-

Cabeça, tronco e membros: se tem isso, trata-se de um animal. Se pensa, fala e opta, um animal racional. Se não joga papel no chão, respeita o pedestre quando dirige, pede nota fiscal no comércio e exige seus direitos previstos em lei, um cidadão.

Não é nada fácil ser um cidadão brasileiro. Pau que nasce torto... Nascemos como nação-colônia, aprendendo que o estrangeiro é sempre melhor que o racional. Tivemos o mais longo período de escravidão da América Latina — 320 anos! Tanta submissão está enraizada em nossas veias. Basta alguém se revestir dos símbolos do poder — riqueza, autoridade e ostentação — para ser tratado como se fosse um ser naturalmente superior a seus semelhantes.

Vide a recente visita de Spike Lee e Michael Jackson. Fizeram do Brasil a casa da mãe Joana. O sonho de todo brasileiro que emigra

rista. Aqui, eles conseguiram. E nem cumpriram a exigência da lei de contratarem parceiros brasileiros, dando emprego aos nossos. Insolentes, promoveram um traficante a empresário e pagaram a ele o direito de filmarem um clipe no morro Dona Marta, no Rio. E ainda foram badalados pela mídia e aplaudidos pela turba.

Cidadania rima com soberania. É preciso gostar de si próprio para conquistá-la. Caso contrário, as empregadas domésticas continuarão relegadas ao elevador de serviço, os restaurantes finos só terão garçons brancos e todos acreditarão na publicidade dos planos de saúde que raramente correspondem à expectativa do usuário na hora do aperto.

Cidadania rima também com democracia. Se nem se sabe o nome do político em quem se votou nas últimas eleições, e muito menos o que andou fazendo (ou

desfazendo), como participar das eleições nacionais? Assim, nossa democracia deixa de ser representativa para ser meramente delegativa. Dá-se um bom emprego a um político. Sem se dar conta de que são reflexos diretos da política: o preço do pão, a mensalidade da escola, a qualidade de vida, o tamanho do aluguel e a possibilidade de boas férias. Resultado: o governo abre o tesouro nacional e retira 19 bilhões de reais para salvar bancos privados, quando se sabe que bastariam R\$ 1 bilhão para tirar da rua todas as crianças que deixam vermelha a cara verde-amarela do Brasil.

Ser cidadão é entrar num nó de relações. E desencadear um processo sócio-econômico com efeitos na qualidade de vida da população. É simples: quando se pede nota fiscal, evita-se a sonegação e aumenta-se a arrecadação pública que, em tese, permite ao governo investir em equipamentos e serviços essenciais a uma vida melhor: rodovias, hospitais, escolas, segurança, etc. Cidadania supõe, portanto, consciência de responsabilidade cívica. É como a parábola do menino que, na praia, devolvia ao mar um e outro dentre milhares de peixinhos que a maré forte tinha jogado na areia. Alguém objetou: "De que adianta! Você não poderá salvá-los todos". Ao que o menino respondeu: "Sim, sei disso. Mas este — e mostrou o peixinho que dançava na sua mão — está salvo". E jogou-o de volta na água.

Nada mais anti-cidadania do que essa lógica do não vale a pena cho-ver no molhado. Vale. Experimente recorrer à defesa do consumi-

dor, escrever para jornais e às autoridades, dar o exemplo de consciência de cidadania.

Fica difícil chegar lá quando só se acredita no código que se resume em três leis: a da selva, a do Gerson e a do cão. Neste caso, não se queixe quando o pneu de seu carro furar na estrada e ninguém parar para socorrê-lo.

Cidadania rima ainda com solidariedade. Em tempos de privatizações, o perigo é ver privatizados também os valores subjetivos. Cada um na sua e Deus por ninguém. Sem consciência de que somos todos resultados da loteria biológica. Nenhum de nós escolheu a família e a classe social em que nasceu. Injusto é, de cada 10 brasileiros, 6 nascerem entre a miséria e a pobreza. Ter sido sorteado não implica uma dívida social?

Estamos em pleno ano eleitoral. Use e abuse de seu direito de cidadania. Cobre do vereador que você elegeu um acerto de contas. Debata com os candidatos. Exija compromissos programáticos. E, sobretudo, atue comunitária e coletivamente.

Mas se prefere deixar "tudo como está para ver como é que fica" não se assuste quando lhe enfiarem um revólver na cara ou exigirem que trabalhe mais por menos salário. Afinal, você merece, como todos aqueles que não percebem que cidadania é sempre uma conquista coletiva que depende do corajoso empenho de cada um de nós. ■

Frei Betto é escritor, autor de A Obra do Artista - uma visão holística do Universo (Ática), entre outros livros.



JOVEM

você que está em busca de um mundo melhor, mais justo, onde todos se sintam bem, venha partilhar a aventura de ser Missionário Claretiano.



Ser Missionário é ...

viver a alegria da doação total.

Os trabalhos são diversos:

- Missão
- Serviço Paroquial
- Educação
- Meios de Comunicação Social

Solicite informações:

SECRETARIADO VOCACIONAL

Cx. P. 6226 - São Paulo, SP - CEP 01 064-970 — Cx. P. 136 - Rio Claro, SP - CEP 13 500-970 — Cx. P. 04 - Batatais, SP - CEP 14 300-970 — Cx. P. 115 - Pouso Alegre, MG - CEP 37 550-970

MISSIONÁRIO CLARETIANO

Desemprego e a desvaloriza

Jaime Kaster

No dia 1º de maio se celebra em todo o mundo o Dia do Trabalho. Dia de se lembrar daquelas pessoas que constroem, que plantam, que colhem, que pensam e que fazem o futuro das sociedades. É dia também de São José Operário, o humilde carpinteiro, pai de Jesus, que deu o exemplo de honra e esforço ao seu filho e se caracterizou como o patrono dos trabalhadores do Cristianismo.

Infelizmente — e isto não é pes-

simismo, mas uma crítica embasada — o trabalhador hoje não tem muito o que comemorar. O trabalho humano (braçal ou intelectual nunca esteve tão desvalorizado e o desemprego vivido pelo País nunca esteve em níveis tão elevados. Atualmente, o Brasil tem 4,5 milhões de pessoas desempregadas, víti-



Crônica de um desempregado 1

João Aparecido dos Santos, 38 anos, casado, quatro filhos, está desempregado há exatos quatro meses. Operário de indústrias de alimentação no Norte do Paraná, ele foi despedido da empresa em que trabalhava e até agora não conseguiu arrumar outro emprego. A cada dia a comida vai escasseando na mesa de sua família. Só o que aumenta é a sua angústia. A demissão de Aparecido ocorreu ao mesmo tempo em que a fábrica encerrou de uma vez por todas as suas atividades.

A empresa foi apenas mais uma das milhares que fecharam as portas no Brasil no ano passado e no início de 96. E João, é apenas mais um dos cerca de 4,5 milhões de trabalhadores que ficaram desempregados com a recessão econômica que tomou conta do País.

A história de João é parecida com a de muitos outros "Joãos" que foram despedidos de grandes indústrias nas quais trabalhavam. Um exemplo ilustrativo é o da *Freezagro Produtos Agrícolas Ltda.*, de Cambé (cidade a 12 quilômetros de Londrina, PR). A empresa tinha 360 funcionários e trabalhava com vegetais supercongelados.

A indústria se instalou em maio de 95 e foi recebida com festa pelos habitantes, pois representava um grande e promissor mercado de trabalho. Sete meses depois veio a crise em função da falta de financiamento bancário, alegaram os proprietários.

Sem dinheiro para investimento, começaram os primeiros cortes em novembro do ano passado. O problema é que até hoje os demitidos não receberam o dinheiro da rescisão. A produção da fábrica parou em janeiro e a maioria dos funcionários ainda não recebeu os salários de novembro, dezembro, o 13º, os pagamentos de janeiro, fevereiro, etc. Ainda não foram formalmente despedidos (porque a empresa nem tem como pagar as rescisões de todo mundo), mas já se consideram "na rua" há muito tempo.

Para a maioria destas pessoas, os horizontes permanecem nublados ou vão se fechando. Afinal, os avisos de "Não há Vagas" aumentam a cada dia. Seja nos tapumes de obras, nas portas de fábricas ou nas entradas de lojas. Até quando a situação permanecerá assim, ninguém sabe.

ção do trabalho brasileiro

mas da recessão instalada desde o início de 95, quando acabou a euforia passageira gerada pela implantação do Plano Real (a nova moeda começou a circular em junho de 94).

Perfil do problema

Dos sem-trabalho, 2,5 milhões são jovens — rapazes e moças que querem ingressar no mercado de trabalho, seja com formação primária, técnica ou universitária. Os outros dois milhões são trabalhadores que vêm sendo demitidos por conta das mudanças da economia ou que estão a margem do mercado (seja por falta de estudo ou porque não atendem mais às necessidades das empresas).

Acusando o governo de favorecer grupos internacionais com importações e de não liberar crédito para investimentos, os empresários se negam a investir do próprio bolso para produzir e gerar empregos. De fato milhares de pequenas médias e grandes empresas fecharam pelo País afora em 95 e neste ano.

O dinheiro parou de circular na mão do trabalhador, o que fez o consumo cair e a produção estagnar. Sem vendas, vêm inevitavelmente as demissões, concordatas e fechamen-

tos. O trabalhador sempre é o último a ficar sabendo da crise financeira em que está a empresa. De uma hora para outra vem a carta de dispensa.

Lei trabalhista no lixo

No Congresso Nacional e junto à Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e junto à Confederação Nacional de Indústria (CNI) o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC Paulista, Paulo Pereira da Silva, o Paulinho, tenta negociar o aumento de empregos, estrangulando a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).



As sugestões são medidas emergenciais visando amenizar um pouco o sofrimento dos desempregados: contratos temporários de

mais de três meses, com extinção de direitos como o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), férias, o 13º salário, entre outros. A custa de gerar empregos relâmpagos e sob o argumento de redução dos encargos trabalhistas, joga-se no lixo a CLT, instituída por Getúlio Vargas, na década de 30.

Fim da hora extra

Já o presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, acena com uma proposta melhor, visando salvaguardar os direitos já adquiridos. A Central sugere a redução de peso da folha

Dos sem-trabalho, 2,5 milhões são jovens — rapazes e moças que querem ingressar no mercado de trabalho, seja com formação primária, técnica ou universitária. Os outros dois milhões são trabalhadores que vêm sendo demitidos por conta das mudanças da economia ou que estão a margem do mercado (seja por falta de estudo ou porque não atendem mais às necessidades das empresas).

de pagamento apenas com a extinção da contribuição obrigatória das empresas ao Sebrae e ao Sistema Senai-Sesi-Senac-Senar. A

Crônica de um desempregado 2

“Feliz Natal e Próspero Ano Novo”, dizia o comunicado do caixa eletrônico do Bradesco a cada vez que ele ia ver o saldo da poupança. Impaciente, queria saber se a firma já havia depositado seu salário atrasado há mais de um mês. Mas tudo em vão. Nada do depósito, nem aquele dia (era 26 de Dezembro), nem nos próximos três meses.

Seu Natal foi assim, sem mais confiança no emprego. E a cada vez que ia ao caixa eletrônico, a única mensagem boa era a do luminoso: “Próspero Ano Novo”. O insistente e vazio “Próspero Ano Novo” e nada mais de concreto — e palpável (\$) para fazê-lo crer num ano próspero e melhor que 1995. Entrava 96 e o nosso amigo estava bem menos esperançoso que no ano anterior.

Seu nome? Jota Santos, jornalista, 25 anos, casado, uma filha. Está desempregado há dois meses e desde dezembro de 95 não vê a cor do seu salário. Correspondente de um jornal de Curitiba, mora em Londrina, no Norte do Paraná e está passando uma situação atípica: a Sucursal do jornal teve as linhas telefônicas e de fax cortadas por falta de pagamento e a sala foi lacrada pela prefeitura por não atualização do alvará. Isso sem contar os cinco meses de aluguel atrasado e as contas pendentes de luz e condomínio.

Em resumo: o jornalista ficou sem condições de trabalhar.



Enquanto a empresa não regularizava a situação, ele tentava se virar por conta própria, buscando serviços avulsos. Teve decepção ainda maior, pois numa época em que as empresas mal cobrem a folha de pagamento, nem passa pela cabeça investirem em comunicação.

Os dias passavam e o jornal nem o demitia, já que sequer tinha dinheiro para pagar a rescisão do funcionário (contratado há mais de dois anos). O rapaz não estava desempregado e nem trabalhando. Estava ocioso, angustiado, à espera “de uma melhora na situação”, como diziam seus pais. À espera, à espera e à espera... Só que como nem todo mundo consegue viver de paciência, Santos não aguentou e entrou há um mês com uma ação trabalhista contra o jornal, para tentar receber o que tinha direito. Sempre submisso, ele nunca antes havia tomado uma atitude destas.

Perdeu a paciência porque as dívidas em sua casa aumentavam a cada dia. Contas atrasadas, a compra do mês reduzida, e a família sobrevivendo com o salário da esposa e alguma ajuda dos pais. Graças a Deus, ela (a esposa) tinha saúde para trabalhar apesar de grávida. Ele faz serviços diversos para não ficar parado e já pensa em deixar a profissão. O mercado é restrito e a concorrência muito grande.

arrecadação da Previdência e os direitos dos trabalhadores não seriam alterados.

Mas a grande proposta da CUT é o fim das horas extras — mecanismo usado pelas empresas para não contratarem mais funcionários, evitando encargos. Segundo o Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-econômicos), em 1994 foram feitas 2,6 milhões de horas extras no Brasil, o equivalente ao trabalho de 1,4 milhões de trabalhadores. A conclusão é de que o fim do

mecanismo geraria cerca de 1,5 milhão de empregos.

O pai de família desempregado

Pesquisa recente tem demonstrado que o problema do desemprego ocorre na maior parte com o trabalhador que já é pai de família. Segundo o coordenador do Programa de Estados e Municípios da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Istvan Kasznar, o desemprego se concentra na faixa etária dos 36 aos 40 anos, na qual estão 27% dos de-

mitidos ultimamente — e entre 41 a 45 anos, cujo percentual atinge 26%. Nesta onda de desemprego, inevitável desde que o País se expôs à competitividade internacional, o Brasil está perdendo capital humano, ou seja, a mão-de-obra especializada de pessoas que já estão há 20 anos numa profissão, diz Kasznar. Apesar de experientes, estas pessoas estão sendo demitidas porque representam um peso na folha de pagamento, já que tem salários maiores que os novatos. ■

Jaime Kaster é jornalista.

Devoção a Maria e o terço

João Batista Libânio

Durante a vida pública de Jesus, Maria se retirou ao silêncio e discrição, depois de ter cumprido a missão de mãe e educadora. Mais que de João Batista vale de Maria a frase: *É preciso que Ele creça e eu diminua* (Jo 3,30). Maria guarda o silêncio de quem medita todas as coisas no seu coração (Lc 2,51) para que Jesus fale e aja com desenvoltura.

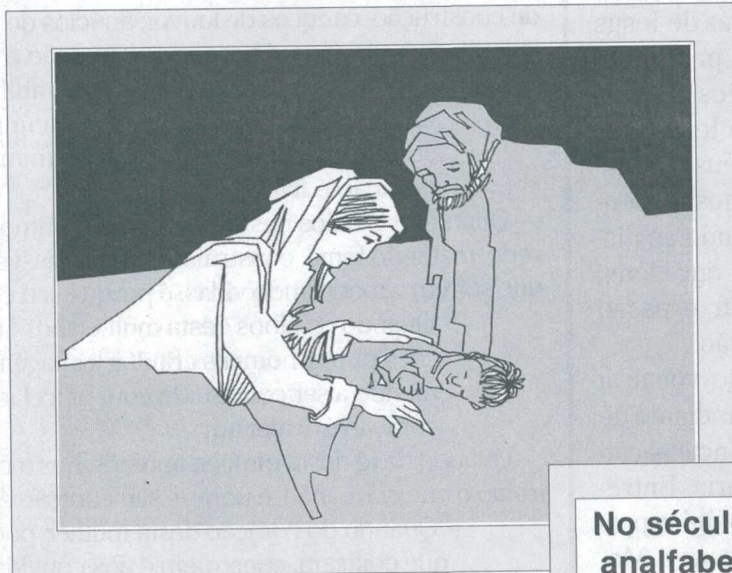
Esse silêncio meditativo de Maria, já nos dá o espírito da reza do terço. Ela meditou durante 30 anos a vida oculta de Jesus. Somos convidados todos os dias a meditar durante alguns minutos essa mesma vida. Ela tinha Jesus continuamente sob seus olhos físicos e da fé. Nós só o temos na fé. Mas Jesus garantiu-nos que somos felizes porque cremos e não vimos.

Depois da morte e ressurreição de Jesus, Maria ocupa lugar importante na vida da Igreja, mas sempre com a discrição característica de seu modo de ser. Lá está ela no cenáculo convivendo com os apóstolos (At 1,14) e por isso, certamente estaria no dia de Pentecostes. Lentamente depois de sua morte, a reflexão cristã foi descobrindo-lhe a grandeza e colocando-a no lugar merecido, como mãe do salvador e mãe da Igreja. Ela situa-se na encruzilhada salvífica da vontade de Deus e da resposta humana.

Com seu sim, sela definitivamente a aliança de Deus com a

humanidade pela Encarnação do Seu Filho.

Ocupando lugar excelso no projeto salvífico de Deus, pouco a pouco ela foi sendo centro de devoções desde o início do cristianismo. Sobre tudo depois do Concílio de



Éfeso (431), em que Maria foi proclamada “Mãe de Deus”, a devoção à Maria foi crescendo no seio da Igreja. O rosário se destaca entre as devoções marianas.

O rosário, que hoje conhecemos, tem sua história. Já no III século, eremitas rezavam um saltério de pai-nossos. Os monges iletrados, desconhecendo a leitura e a língua latina, viam-se privados da oração oficial da Igreja do saltério. No entanto, a espiritualidade mariana deu salto por cima. A força do Espírito Santo não deixou que pessoas simples e puras pudessem sofrer detrimento em seu caminho e cres-

cimento espiritual, ao não participarem da salmodia litúrgica. Assim no século XI, os monges analfabetos repetiam 50 ou 150 pai-nossos, enquanto os outros rezavam no coro, em latim, o Ofício Divino. Para isso usavam pedrinhas e mais tarde o enfiado de contas. No final do século XII, associa-se à recitação do pai-nosso a reza de ave-marias e assim temos a configuração do nosso rosário de hoje.

A meditação dos mistérios recua também a longa data até S. Domingos, funda-

No século XI, os monges analfabetos repetiam 50 ou 150 pai-nossos, (usando pedrinhas e mais tarde o enfiado de contas), enquanto os outros rezavam em latim. No final do século XII, associa-se à recitação do pai-nosso a reza de ave-marias e assim temos a configuração do nosso rosário de hoje.

dor da Ordem dos Dominicanos (séc. XIII). A devoção da recitação do rosário ou do terço (sua terceira parte) tem recebido forte recomendação por parte de documentos pontifícios desde Urbano

IV (1261 - 1264) até nossos dias.

Na sua simplicidade, o terço une a oração vocal com a contemplação dos mistérios da vida de Jesus. Assim enquanto a voz repete as ave-marias e pai-nossos, a mente pas-seia contemplativamente pela vida de Jesus. Unem-se destarte dois tipos de oração de imenso valor: oração vocal e contemplativa.

A oração vocal ajuda a arrancarnos do bulício do cotidiano. O burburinho de nosso dia-a-dia enche-nos o ouvido. Substituímo-lo então pela saudação angélica da ave-maria e pelas palavras de Jesus do pai-nosso. Oração profundamente bíblica. Tomamos de empréstimo as palavras de Jesus e as do anjo para louvar a Deus e a Maria. Nesse ritmo vocal nossa mente vai lentamente deixando as distrações e centrando-se em Deus. Estamos aptos para dar o passo seguinte da contemplação.

Ao lado da recitação vocal, a nossa mente deixa passar diante de si os mistérios desde a Encarnação até a glorificação de Maria. Entrelaçam-se em unidade teológica profunda os mistérios de Jesus e Maria. Destarte, a devoção a Maria situa-se no seu verdadeiro lugar: Em relação a Jesus e na Igreja. Em relação a Jesus, pelo entremear-se dos mistérios de ambas as vidas. Em relação à Igreja, ao fazer-se no interior de uma oração tipicamente eclesial e tão rezada em comunidade. Que o mês de maio, tradicionalmente dedicado à Maria, desperte nossa devoção a ela, venerando-a com orações e outros ritos devocionais. ■

João Batista Libânio é doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma). Professor de Teologia e Diretor na Faculdade de Teologia do CES, Belo Horizonte, MG.

Maria e a fraternidade

Quando... Maria...

Márcia Maria de Souza

— Quando dos pés desta jovem, surge o desejo de andar, fazer longas caminhadas para ajudar a prima Isabel, servir ao irmão e amar a todos sem distinção, é porque seu coração é **fraterno**.

— Quando no seio desta mulher, vem residir em nosso meio, a **vida verdadeira, a Palavra em ação, o Cristo Jesus**, é porque seu coração é **fraterno**.

— Quando da boca desta mulher, saem somente palavras de elogios, enijos de construção, cânticos de louvor, anúncios de paz, exaltação dos humildes e incentivos à caridade, é porque seu coração é **fraterno**.

— Quando do pensamento desta mulher, constatamos julgamentos em favor do amor, da justiça, da união, da paz, na defesa do sofredor e dos que lutam por um mundo melhor, é porque seu coração é **fraterno**.

— Quando das mãos desta mulher, só sentimos marcas de vida, saciando sede, matando fome, construindo moradias, vestindo nudez, acolhendo os que sofrem e modelando vidas, é porque seu coração é **fraterno**.

— Quando os olhos desta mulher, nos fazem ver imagens belas, corações puros, homens criados a imagem e semelhança de Deus e um mundo a ser construído com pinceladas de amor, é porque seu coração é **fraterno**.

— Quando da fé desta mulher, aprendemos a crer que Deus é Pai, Filho e Irmão e que ela é **mãe**, é porque seu coração é **fraterno**.

— Quando do coração desta mulher, podemos colher, somente, fatos que edificam, constroem e nos convidam a sermos mais irmãos, compromissados com o bem e com a causa do Evangelho, é porque seu coração é **fraterno**.

— Quando os ensinamentos desta mulher, nos incentivam a vivermos uma política justa, uma solidariedade construtiva, um mundo onde se valorize os direitos humanos, uma fraternidade em que a paz e a justiça se abraçarão, é porque seu coração é **fraterno**.

— Quando a vida desta mulher, suscita em nós, sentimentos de filiação, maternidade, missão, apostolado e oferta, é porque seu coração é **fraterno**.

— Quando o exemplo desta mulher nos leva à vivência das virtudes da:

Alegria

Paz

Fraternidade

Justiça

Comunhão

Fé

Esperança

e Amor,

é porque seu coração é **fraternalmente fraterno**.

“Maria, Mãe da fraternidade, ensina-nos a amar”.

Amém!

É comum, por exemplo, nas pseudo-aparições, a pessoa vidente procurar pôr na boca da visão mensagens para justificar as atitudes interesseiras do próprio vidente, mensagens que criticam aqueles que se mostram severos na apuração dos fatos.

Bernadete, o perfil de uma vidente verdadeira

João B. Megale

Quando se examina a veracidade de uma aparição, um dos critérios usados pela Igreja diz respeito à mensagem que, segundo a pessoa vidente, a visão lhe teria comunicado. Esta mensagem deve estar de acordo com a revelação cristã, tal como é ensinada pela Igreja. Deve também ser considerada ilusão ou tem propósito de enganar as pessoas de boa fé.

3 - A Mensagem das Aparições de Lourdes nos Escritos de Bernadete

a) Conteúdo da mensagem

Nos escritos de Bernadete, os textos sobre a mensagem das aparições nos impressionam pela grande concordância com a revelação cristã e pela maneira uniforme e segura com que é transmitida.

Nossa Senhora apareceu 18 vezes a Bernadete, entre 11 de fevereiro e 16 de julho de 1858. Nos escritos da santa, distinguimos três etapas bem definidas:

1ª e 2ª aparições (11 e 14 de fevereiro): Aparições silenciosas. É como se Nossa Senhora estivesse preparando Bernadete para o que lhe tinha a dizer.

Aparições de 18 de fevereiro a

25 de março: Nossa Senhora fala e a santa transmite quatro conteúdos muito claros. Bernadete é convidada a comparecer à Gruta por 15 dias. Nossa Senhora pede a Bernadete que vá dizer aos sacerdotes que constroam ali uma capela. Nossa Senhora pede a Bernadete que beba da água da fonte e nela se lave. Nossa Senhora pede a Bernadete que reze pelos pecadores. A estes quatro temas, se acrescenta um quinto, que constitui como que a plenitude da mensagem. É o que Nossa Senhora lhe diz na aparição de 25 de março: "Eu sou a Imaculada Conceição".

As duas últimas aparições (7 de abril e 16 de julho): Aparições sem mensagem. Silenciosas. Como uma meditação sobre o que já fora comunicado.

Em todos os escritos sobre as aparições, Bernadete pode, às vezes, se enganar em questão de datas, mas é sempre fiel ao esquema dos conteúdos. Bernadete não titubeia quanto ao que ouviu da aparição, não interpreta, não muda, não faz Nossa Senhora dizer coisas que seriam do interesse dela, Bernadete.

É comum, por exemplo, nas pseudo-aparições, a pessoa vidente procurar pôr na boca da visão mensagens para justificar as atitu-

des interesseiras do próprio vidente, m e n s a -

gens que criticam aqueles que se mostram severos na apuração dos fatos. Nada disso se observa nos escritos de Bernadete.

No pronunciamento que fez sobre as revelações que teria tido Vassula Ryden, um dos motivos por que a Igreja não as considerou verdadeiras é justamente o fato de se constatar nelas erros doutrinários. Vassula os corrigiu posteriormente, mas essa correção depõe contra a veracidade, ainda quando a intenção era sincera. Nossa Senhora não iria revelar um erro doutrinário, para corrigi-lo numa segunda aparição! (cf. L'Oss. Romano, 6 de outubro de 1995).

Alguém diz a você que está vendo Nossa Senhora e dela anda recebendo mensagens? Compare o que essa pessoa disse ou escreveu ontem, com o que está contando hoje. É auto-defesa, é ataque a terceiros, são ambiguidades doutrinárias, são mensagens vagas? Então, não é puro Evangelho. Então, não é Nossa Senhora! ■

Pe. João Batista Megale, é pároco da Basílica de Lourdes, Belo Horizonte, MG.



Os sacramentos e a graça de Deus

Helmo César Farciolli

Apresentaremos quatro breves reflexões sobre os sacramentos e a graça de Deus, tentando ajudar a compreensão de tais realidades na vida cotidiana do cristão.

Partiremos de um enunciado do catecismo da Igreja, elucidando-o de modo livre e em linguagem simples. É necessário compreender para melhor viver e participar dos sacramentos, para auto-transformação e transformação do mundo que nos rodeia. A passividade ou ignorância com que às vezes se recebe os sacramentos é preocupante. Se na expressão clássica de Santo Agostinho a "graça supõe a natureza", a natureza humana só se auto-transformará para modificar se tiver reais condições de conhecimento e participação, as presentes reflexões estão assim distribuídas: 1- Os sacramentos e a graça de Deus, 2- A graça de Deus, 3- Jesus Cristo, o Grande Sacramento, e 4- Igreja, Sacramento de Jesus.

Oxalá o leitor sinta-se chamado a refletir através de um: Ver, julgar e agir, para sentir o efeito real dos

sacramentos que recebe, recebendo-os e participando ativamente, experimente a ação da graça de Deus, perceba em Jesus Cristo o grande sinal sacramental e se configure com a Igreja para ser realmente como um cristão Sacramento, isto é, sinal e realidade transformadora do mundo. O ser Igreja não é ser para si, e sim ser para o mundo.

"A graça é antes de tudo e principalmente o dom do Espírito que nos santifica. Mas a graça compreende igualmente os dons

"Os sacramentos são sinais eficazes da graça, instituídos por Cristo e confiados à Igreja, através dos quais nos é dispensada a vida divina. Os ritos visíveis sob os quais os sacramentos são celebrados significam e realizam as graças próprias de cada sacramento. Produzem frutos naqueles que os recebem com as disposições exigidas." (Resumo do Catecismo da Igreja Católica nº 1131)

A vida do homem está rodeada de sinais e símbolos. Basta sairmos na rua para depararmos com a sinalização de trânsito. Cada sinal indica uma atitude e uma decisão. A observância correta dos sinais de

Você deve ter ouvido muitas vezes falar em SACRAMENTO. Você já procurou saber o significado?



que o Espírito nos concede para nos associar à sua obra, para nos tornar capazes de colaborar com a salvação dos outros e com o crescimento do corpo de Cristo, a Igreja. São as graças sacramentais, dons próprios dos diferentes sacramentos." (Catecismo da Igreja Católica nº 2003)

trânsito dão segurança e proteção ao motorista e pedestre. A infração de um destes sinais acarreta acidentes e quando não, até a própria morte.

Convencido da necessidade e importância dos sinais de trânsito, o homem procura conhecê-los e praticá-los para experimentar segurança. Os sinais de trânsito SAL-

VAM o homem contra os perigos da vida.

Você deve ter ouvido muitas vezes falar em SACRAMENTO. Como soa aos seus ouvidos esta palavra? Você já procurou saber o significado? Normalmente a palavra é usada na linguagem religiosa católica e tem uma conotação muito importante. Talvez você tenha até recebido algum SACRAMENTO e conheça a sua influência e força na própria vida.

Para você compreendê-lo melhor é oportuno defini-lo: SACRAMENTO É UM SINAL, UM GESTO. É SINAL SAGRADO E É GESTO DE DEUS QUE SALVA O HOMEM.

Este sinal comunica a SALVAÇÃO, isto é, LIBERTAÇÃO, através do gesto de Deus que, praticado pelo Bispo, Sacerdote ou um cristão leigo, atinge a vida beneficentemente.

Para você entender bem o que é sacramento, pense um pouco nos gestos e sinais humanos e o que eles comunicam. Por exemplo: um aperto de mão tem um significado, é um gesto e um sinal. Um abraço é um sinal e um gesto que demonstra amizade, o carinho, a acolhida. Um sorriso verdadeiro é um sinal e um gesto que, embora sem palavras, traduz alegria e felicidade. Portanto, conclui-se que: "SACRAMENTO É UM SINAL SAGRADO QUE DÁ AO HOMEM A VIDA DE DEUS".

Jesus, durante sua vida, realizou gestos sagrados de salvação e libertação. Ele cura o cego de nascença, utilizando sinais: saliva e terra e ordena que o cego lave os olhos que Ele ungiu com a mistura barrenta.

Podemos ler esta passagem em São João, 9,1-12.

Helmo Cesar Faccioli é sacerdote e missionário Claretiano.

**“Senhor,
o nosso
coração
está inquieto...”**



Santo Agostinho

**JOVEM
VOCÊ ESTÁ INQUIETO?**

Você
teria
coragem
de dedicar
sua vida ao
serviço do
Reino de
Deus?



Agostinianos

UMA COMUNIDADE DE
IRMÃOS E DE AMIGOS EM
BUSCA DE
NOVAS FRONTEIRAS

Paróquias, Colégios, CEBs, Missão,
Assistência e Promoção Humana,
Grupos de Solidariedade

FREIS AGOSTINIANOS

Seminário Santo Agostinho

Caixa Postal 62 - 12900-000
Bragança Paulista - SP
Tel.: (011) 404-1771

Secretariado Vocacional

Rua Bernardo Guimarães, 2700
Santo Agostinho
30140-082 - Belo Horizonte - MG
Tel. (031) 337-3800

Comunidade de Teologia

Rua Nagasaki, 385
09940-210 -Diadema, SP
Tel.: (011) 746 1464

CUPOM DE ASSINATURAS

• Se preferir, e morar fora da cidade de São Paulo, ligue a cobrar:

Tels.: 9 (011) 66-2128 ou 9 (011) 66-2129

Obs.: Se você quiser dar uma assinatura de presente a alguém, termos o maior prazer em escrever ao novo assinante, revelando quem foi a pessoa que gentilmente deu o presente. Se é este o seu desejo, basta preencher os dados abaixo, destacar e remeter para a revista Ave Maria.

Assinatura anual: R\$ 20,00

Sr. Diretor

Escrevo para lhe dizer que estou mandando de presente uma ASSINATURA da

revista Ave Maria para:

Nome:

End.:

Nº

Bairro

Cidade

CEP

Assinatura:

Est:

REVISTA AVE MARIA

Escolha uma das modalidades abaixo, assinale com (X), preencha com clareza e remeta este CUPOM para:

Revista AVE MARIA - Rua Maritim Francisco, 656 - CEP 01226-000 São Paulo - SP.

1 - Modalidade de Assinatura:

1.1 () ASSINATURA NOVA R\$ 20,00

1.2 () ASSINATURA RENOVAÇÃO R\$ 20,00

2 - Modalidade de Pagamento:

2.1 () Estou enviando à Revista Ave Maria, anexo a este cupom, o Cheque Nominal Nº

Banco:

no valor de CR\$

2.2 () Estou remetendo por Vale Postal Nº

para Agência Santa Cecilia - São Paulo

Código 403911 a quantia de R\$

em nome da Revista AVE MARIA.

Nome:

Endereço:

CEP:

Cidade:

Assinatura:

Est:

Carícia, o combustível para a vida

Maria Olímpia M. Leite Botura

A criança necessita ser tocada, beijada mimada, olhada, escutada, percebida pelas pessoas, para que se desenvolva e tenha uma vida saudável. Estes estímulos são fundamentais para a saúde, como são os alimentos. Isto tudo é denominado carícias, que são toques, afagos e estímulos.

O toque físico é o mais potente meio de reconhecimento. No início da vida ter sido tocado foi de fundamental importância para a sua sobrevivência.

Com o decorrer dos anos, novas fontes de carícias vão sendo necessárias, como as carícias verbais:

- Que bom que você veio.
- Você é muito querido.
- Que lindo este trabalho!
- Você não fez corretamente sua lição, refaça caprichando na letra.

E assim todos necessitam de carícias, do bebê ao vovozinho, pois são um alimento necessário ao desenvolvimento e à manutenção da saúde física e mental.

Sabemos que a indiferença é algo insuportável para crianças e adultos, assim é melhor um tapa ou uma briga do que nada. Abraços e beijos com certeza são muito melhores do que um tapa ou uma briga, porém diante da falta de Carícias positivas, as pessoas, sem mesmo tomar consciência ou até mesmo conscientes, optam por Carícias negativas (tapas, gritos, puchões de orelha, desprezo, olhares raivosos, etc).

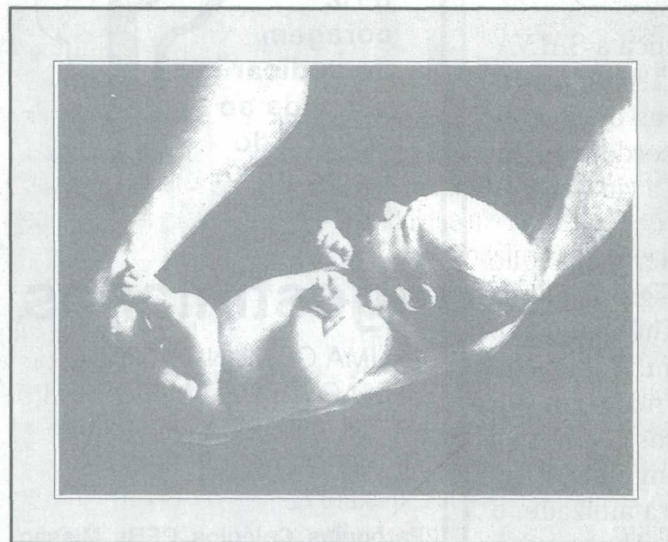
Estas carícias negativas produzem dores, sentimento de rejeição, porém, com exceção do desprezo, satisfazem às necessidades de atenção.

A carícia é o combustível do

comportamento humano. Ninguém vive sem ser acariciado.

Dr. Sptiz estudou os efeitos da falta de carícias em crianças e notou que, mesmo com uma excelente alimentação, a falta do contato físico fez com que elas desenvolvessem doenças, como marasmo infantil, que leva à morte.

Adultos e crianças não suportam a indiferença das pessoas que



são importantes em suas vidas, então buscam de todas as maneiras obter o que necessitam, mesmo que tenham de ficar doentes, ficar deprimidos, zangados, brigar, quebrar coisas. Ficar sem atenção é parecido com morrer, e para evitar esta sensação criamos condutas para quebrar a indiferença.

Existem alguns mitos de economia de carícias:

- Não dê carícias.
- Não aceite carícias.
- Não peça carícias.
- Não rejeite carícias mesmo que não deseje.
- Não dê carícias a si mesmo.

Muitas pessoas seguem esses mitos, porém podemos substituí-los por:

- Dar carícias positivas.
- Aceitar carícias positivas.
- Pedir carícias positivas.
- Recusar as carícias negativas que não desejamos.
- Dar-nos carícias positivas.
- É importante usarmos na comunicação carícias adequadas. Se uma

criança é elogiada por algo que fez e isso não está bem feito ou correto, ela fica sem referência para corrigir e melhorar.

O que percebe é que nem sempre as críticas são feitas de modo a estimular a criança ou mesmo o adulto a rever e corrigir os erros. Com

frequência, as críticas são feitas de forma destrutiva, bloqueando a comunicação.

É importante que estejamos abertos para perceber as carícias que damos, e de que forma as recebemos, para assim nos aprimorarmos na comunicação, tornando-a mais verdadeira e capaz de favorecer a intimidade entre as pessoas com quem convivemos. ■

Maria Olímpia M. Leite Botura é psicóloga. Com Wimer Bottura Jr., médico psiquiatra e psicoterapeuta são autores dos livros: "Filhos Saudáveis" e "A paternidade faz a diferença" (Ed. Gentes)

QUERIDO LEITOR

Estamos possibilitando colecionar receitas sob duas categorias energéticas: mais e menos calóricas. Para compreender melhor devemos conhecer os significados dos termos: caloria, que é a unidade de energia contida no alimento — nosso combustível; e metabolismo, a queima dessa mesma

caloria. Quanto maior a quantidade de caloria assimilada pelo corpo, maior a quantidade de energia armazenada. Para perder peso deve-se ingerir menos calorias e aumentar a atividade. Por outro lado, comer menos calorias não quer dizer comer mal, ou pouco.

RECEITAS COM MAIS CALORIAS (especialidade para o mês de maio: frango)

Entrada

Salada de coraçõezinhos (4 porções)

INGREDIENTES

200 gr de coraçõezinhos de frango
4 batatas grandes cozidas e cortadas em cubos
1 colher/sopa de pimentão verde picado fininho
1 colher/sopa de pimentão vermelho picado fininho
2 colheres/sopa de cebola cortada em cubinhos
2 colheres /sopa de coentro picadinho
Caldo de limão e vinagre para temperar a gosto
sal a gosto

MODO DE PREPARAR

Cozinhe os corações em água com sal, escorra e deixe esfriar. Numa tigela junte a batata picada com a cebola e os pimentões, tempere. Junte os corações, misture bem, salpique com o coentro, e sirva em porções individuais acompanhado de alface e agrião.

Prato Principal

Coq au vin (prato francês) 4 porções

INGREDIENTES

1 kg de frango em pedaços
250 g de cogumelos cortados em cubinhos
120 g de cebolinhas pequenas (coquetel)
1/2 xícara/chá de purê de tomates
100 g de bacon em cubinhos
2 cenouras cortadas em cubinhos
1 1/2 xícara/chá de vinho tinto seco
1 colher/sopa de tomilho seco
3 colheres/sopa de manteiga
Sal e pimenta-do-reino a gosto



MODO DE PREPARAR

Numa panela coloque a manteiga e o bacon, refogue-o, junte a cenoura e o cogumelo, mexa levemente, junte o frango, cozinhe 10 min. mexendo sempre. Junte o purê de tomates, as cebolinhas, o vinho e o tomilho. Tempere e cozinhe por 30 min. em fogo médio semi-tampado. Sirva quente acompanhado de arroz branco ou macarrão alho e óleo.

Sobremesa

Manjar de chocolate com cocada (8 a 10 porções)

INGREDIENTES

1 litro de leite
3 gemas
4 colheres/sopa de amido de milho
5 colheres/sopa de açúcar
5 colheres/sopa de chocolate em pó

cocada:

1 xícara/chá de açúcar
1/2 xícara/chá de água
3 gemas
1 pacote de côco em flocos (200 gr)

MODO DE PREPARAR

1. Misture todos os ingredientes de manjar e leve ao fogo numa panela mexendo sempre até engrossar. Retire do fogo

e despeje numa fôrma decorada de buraco, passada em água fria, e leve à geladeira.

2. Prepare a cocada. Faça como uma calda com o açúcar e a água em ponto de fio. Junte o côco em flocos e as gemas.

3. Mexa até formar uma cocada mole. Retire do fogo e deixe esfriar.

4. Desenforme o manjar e coloque a cocada por cima enfeitando-o.

RECEITAS COM MENOS CALORIAS

Entrada

Isclas de frango (2 porções)

INGREDIENTES

3 filés de frango cozidos em água com sal
1 ovo batido
3 colheres/sopa de farinha de rosca
vinagre
pimenta-do-reino a gosto
alho picadinho

MODO DE PREPARAR

1. Corte o frango em cubinhos regulares. Tempere com vinagre, alho, e pimenta-do-reino. Mexa bem e deixe curtir meia hora.
2. Escorra bem, passe no ovo batido, e depois na farinha de rosca, coloque numa assadeira e leve para congelar por uma hora.
3. Retire do freezer e leve ao forno pré-aquecido para dourar.
4. Tire do forno e sirva espetados com palitos e com molho magro de iogurte ou ma onese *ligh*.

Prato principal

Filé de frango à Parmegiana (4 porções)

INGREDIENTES

4 filés de frango
1 ovo
2 colheres/sopa de farinha de rosca
2 colheres/sopa de queijo parmesão ralado
1/2 colher/chá de páprica
1/2 colher/chá de orégano
400 gr de tomates sem pele e sem sementes picados
1 cebola média picada
1/2 colher/sopa de alho picado
1/2 xícara/chá de azeitonas pretas picadas e sem caroço

5 colheres/sopa de manjericão fresco picado

MODO DE PREPARAR

1. Corte os filés ao meio
2. Bata o ovo e passe os filés por ele e depois por uma mistura de farinha de rosca, com o queijo ralado, a páprica e o orégano.
3. Coloque numa assadeira untada e leve ao forno pré-aquecido até dourar.
4. Numa panela anti-aderente coloque a cebola junto com o tomate e refogue. Junte o alho e o manjericão. Cozinhe bem.
5. Junte as azeitonas, mexa bem e cozinhe por 3 min.
6. Sirva os filés acompanhados do molho quente.

Sobremesa

Espuma de frutas (6 porções)

INGREDIENTES

1 maçã pequena
1 pêra pequena
2 bananas nanicas
1/2 mamão pequeno
2 claras batidas em neve firme
1 caixinha de gelatina de laranja *diet*

MODO DE PREPARAR

1. Bata todas as frutas (descascadas e sem sementes) no liquidificador.
2. Prepare a gelatina seguindo as instruções da embalagem
3. Junte o batido às claras e à gelatina. Misture bem.
4. Coloque em 6 taças e leve para gelar

Essas receitas foram elaboradas e testadas por Paulina Alzamora Leyton Juliani.

Santos: Atanásio e Filipe Néri

**ATANÁSIO,
bispo e
doutor da Igreja
(295-373)
2 de maio**

Jesus Cristo, ao fundar a Igreja, não deixou um corpo de doutrinas organizado. Coube aos seus discípulos, no decorrer dos séculos, organizar a doutrina cristã de um modo sistemático. Não foi fácil e custou muitos sacrifícios. Assim, nos primeiros séculos (III ao VI) temos o fortalecimento da ortodoxia cristã (reta doutrina), mas também surgiram pesso-

as que tentando organizar a fé cristã, cometeram erros doutrinários e autores de heresias (apolinarismo, arianismo, nestorianismo, monofisismo, etc.). Estas heresias, em geral, provocavam grandes divisões no meio dos cristãos.

É neste contexto que surge Atanásio: um caráter fortíssimo, um homem rigoroso e disposto a todos os sacrifícios para defender suas idéias. Aos 33 anos já era bispo de Alexandria, Egito. Perseguido por causa da fé, foi exilado cinco vezes, fugindo dos perseguidores. No Concílio de Nicéia (325), foi o grande defensor da fé na divindade de Cristo, contra o herege Ário. Escre-

veu a *Apologia pela fuga, História dos Arianos, e a Vida de Santo Antão*, obra em que procura difundir a vida deste que foi o mais importante padre do deserto da antigüidade cristã e do ideal monástico.

Atualmente, num mundo onde existe tanta desinformação, indiferença e relativismos religiosos, falsas doutrinas e falsos doutores; onde as pessoas não têm tempo para refletir, Atanásio pode ser para os cristãos: um modelo de fé sadia, persistente, dedicada e inquebrantável; um modelo de amor à Igreja a todo custo; conhecedor profundo da fé cristã para melhor amar e servir a Jesus Cristo. ■

**FILIFE NÉRI,
presbítero
(1515-1595)
26 de maio**

O século XVI foi um dos mais difíceis de toda a História da Igreja. Nele floresceu a maior divisão ocorrida na Igreja de Cristo: a reforma luterana ou protestante. Há alguns séculos a Igreja vinha sendo questionada em sua estrutura e existência e, devido às suas limitações internas, ela não teve forças para vencer mais esta dificuldade; mais do que nunca a Igreja precisava de homens santos e anunciadores do Evangelho.

Por outro lado, no início da Idade Moderna, o estilo de vida medieval, baseado no Feudalismo, foi decaindo dando lugar à nova sociedade burguesa ou cidadina. As cidades cresciam e, com elas, a indústria, o mercantilismo e, conseqüentemente, a con-

centração de riquezas nas mãos de uns poucos e o empobrecimento de grande parte da população européia.

É neste momento de crise que surge Filipe Néri, um jovem que tentou várias profissões e, finalmente, vendeu tudo para se dedicar totalmente às atividades beneficentes; "um santo atraente sob todos os aspectos. Muito alegre, jovial e simples. Teve uma caridade sem limites e uma total confiança em Deus. Fundou muitos Oratórios — comunidades eclesiais de base, como as que temos hoje, onde as pessoas se reuniam para rezar, ouvir a palavra de Deus, cantar e pôr em comum os problemas da comunidade" (CONF.: ARNS CARDEAL, Santos e Heróis do Povo, EP, SP - 1985, pg. 209).

Em Roma dedicou-se especialmente à educação das crianças pobres. Quando a Reforma Luterana mais crescia e se expandia, no clima da Reforma Católica, ele afirmava que "é possível restaurar as instituições com

santidade, e não restaurar a santidade com instituições"; querendo assim dizer que a Igreja Católica necessitava de homens santos e capazes de testemunhar a Jesus Cristo, num mundo em mudança.

Hoje, diante de tantas mudanças, São Felipe Néri é: — modelo do missionário que conquista as ovelhas (seguidores) com simpatia e vivacidade; — modelo do cristão que não se apega a estruturas e coisinhas, mas que quer mudanças e sabe que para melhorar é necessário arriscar; — modelo de trabalho incansável e dedicação, sem exclusão; — modelo do evangelizador atento às crianças e jovens, o futuro da humanidade. ■

BIBLIOGRAFIA: Sgarbossa M. - Giovannini L., Um santo para cada dia, EP, SP 1983, pg. 133. Arns Cardeal - Santos e heróis do povo, EP, SP, 1985, pg. 171. Missal Romano - EP Vozes, 1992, pg. 573.

Ronaldo Mazula é missionário Claretiano, professor de História da Igreja.

A Trindade é Comunidade de Amor



FESTA DA TRINDADE

2 de junho

1ª Leitura - Ex 34, 4b-6.8-9

Hoje celebramos a Trindade, uma solenidade introduzida no calendário litúrgico por volta de 1350.

Não é suficiente acreditar em Deus. É preciso verificar em que tipo de Deus acreditamos. Há os que acreditam num Deus que reside lá no céu e que passa o tempo vigiando e controlando os que erram. Por fim convocará a todos para a prestação de contas. Ou o Deus que não se incomoda com nossas ações, conservando-se totalmente longe de nossas vidas.

As leituras de hoje nos ajudam a purificar a imagem que temos de Deus. O Deus cristão não é solitário, é família. Revelou-se como família para que sejamos introduzidos nela. Ele age como um jovem que ama uma moça: antes de casar com ela e conduzi-

la à casa, sente-se na obrigação de apresentá-la aos seus familiares.

Ao longo da Bíblia, Deus vai se apresentando. No livro do Êxodo, certo dia Moisés pede a Deus que lhe mostre sua face. Assim como Moisés, todo homem deseja ver a face de Deus, isto é, quer conhecer os segredos mais íntimos e profundos da sua pessoa. Ao dar a conhecer a sua "face", Deus se mostra clemente e cheio de compaixão, paciente, misericordioso e fiel, e que perdoa culpas, delitos e pecados.

Assim, o Deus de Israel é um Pai que cuida com ternura de seus filhos, entende os seus erros e ama até mesmo em meio ao pecado.

Deus castiga? Não. Ele ama a todos, até o maior dos pecadores. O que acontece é que quem se comporta mal arruína a si mesmo, a própria família, os filhos e netos. Muitas vezes estes pagam pelos erros dos pais. Não, porém, que as conseqüências sejam fruto da vontade de Deus. A Bíblia denomina castigo de Deus aquilo que constitui somente a conseqüência do pecado. Deus não castiga, é o pecado que castiga o homem e leva conseqüências até a outras gerações.

2ª Leitura - 2Cor 13, 11-13

Em vez de terrorismo espiritual, Paulo usa expressões muito doces e repletas de ternura para com a comunidade de Corinto. As ameaças e palavras duras incutem medo e não favorecem o amor de Deus aos irmãos e menos ainda ajudam a trazer felicidade.

Por isso Paulo fala da alegria, que é o primeiro sinal, o mais

bonito, da chegada do Reino de Deus no coração do homem: "alegrai-vos!" Este é o resultado da descoberta da verdadeira face de Deus. Se as nossas homilias e catequeses não produzem alegria nos membros de nossas comunidades, com certeza estamos muito longe de termos entendido o verdadeiro sentido do Evangelho.

Com a saudação trinitária, Paulo quer lembrar aos coríntios que o Pai é aquele que tomou a iniciativa de salvar os homens, destinando-os a uma felicidade eterna na sua família. O Filho é aquele que cumpriu a obra de salvação com a sua vinda ao mundo e a sua fidelidade até a morte. O Espírito, o amor que une o Pai com o Filho, é aquele que foi infundido no coração de todos os cristãos no batismo. Desde o instante em que recebemos este dom, passamos a fazer parte da família de Deus, a Trindade.

A fórmula trinitária é usada como sinal de paz porque a unidade dos membros da comunidade nasce do fato de pertencerem à família de Deus: filhos do mesmo Pai, irmãos do único Filho e animados pelo mesmo Espírito Santo.

Evangelho - Jo 3 16-18

O Evangelho de hoje, se assimilado a fundo, nos ajuda a redescobrir a nova face de Deus. Para muitos cristãos, Deus está associado ao medo, como se fosse um patrão controlador e sempre pronto a castigar. Um Deus assim não pode ser amado e certamente não é o Deus Pai revelado por Jesus Cristo.

Deus amou o mundo a ponto de enviar seu Filho unigênito. Deus não é somente o Senhor

misericordioso, clemente e compassivo (primeira leitura), mas alguém que ama os homens a ponto de se tornar um deles. A encarnação não foi um simples intervalo na vida de Jesus. De fato, Deus se fez homem e permanece para sempre um de nós, não se afasta deste mundo, não tem medo de estar metido na matéria, com os homens e seus pecados. Sim é o Emanuel, o Deus conosco.

Jesus veio ao mundo, não para julgá-lo, mas para trazer salvação. Deus não é um soberano vigilante, dono do mundo, Deus-policia, que julga e condena. O Deus que Jesus nos ensinou a chamar de Pai é aquele que ama o pecador; o que já se converteu e aquele que continua pecador. Deus nunca se entrega diante do pecado, ao contrário, ama cada vez mais o pecador para que este se converta e mude de vida. Até mesmo com o mundo, símbolo do mal extremo e absoluto, Jesus vai se defrontar. A vitória já está garantida pela ressurreição.

Quem não crê já está condenado. Este versículo esclarece a responsabilidade do homem diante do amor de Deus. O homem deve responder com um sim decidido, porque cada recaída no pecado, cada recusa ao amor são uma condenação à infelicidade.

João afirma que o juízo não será feito por Deus no fim dos tempos, como se pensava na sua época, mas o próprio homem é que pronuncia o juízo sobre si mesmo toda vez que acolhe ou recusa a proposta de amor que Deus apresenta mediante a sua Palavra. Desta decisão depende o êxito ou o fracasso desta vida. Este é o juízo: hoje podemos aceitar, atrasar ou até mesmo

perder a alegria do abraço de Deus. Quanto ao juízo final, Deus já o pronunciou no monte Calvário, é um juízo de salvação para todos.

TEMA DA FESTA Em que Deus você acredita?

A primeira leitura nos diz que o Deus bíblico não é um Deus que se irrita, não é teimoso, não castiga o homem, não passa o seu tempo controlando e anotando pecados para depois castigar. O Evangelho e a segunda leitura destacam que Deus não fica longe, mas une sua vida à dos homens. Não vive isolado no céu, nem incute medo, mas é família aberta a todos e quer nos introduzir nela. ■

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 3 - Segunda-f.: 2 Pd 1,2-7 Deus nos fez participantes da sua natureza; Sl 90,1-2. 14-15ab. 15c-16; Mc 12,1-12 -Parábola dos lavradores homicidas.

Dia 4 - Terça-f.: 2 Pd 3, 12-15a17-18 Esperança de um mundo novo; Sl 89, 2.3-4.10.14 e 16; Mc 12,13-17 -

Dia 5 - Quarta-f.: 2 Tm 1,1-3. 6-12 Reaviva a chama do dom de Deus; Sl 122, 1-2a. 2bcd; Mc 12,18-27 - Controvérsia a respeito da ressurreição.

Dia 6 - Quinta-f.: Dt 8, 2-3.14b-16a - O maná sustenta o povo de Deus; Sl 147, 12-13.14-15.19-20; 1Cor 10, 16-17 - Eucaristia, Sacramento da unidade; Jo 6, 51-58 - A Minha carne e o meu sangue, alimenta melhor do que o maná.

Dia 7 - Sexta-f.: 2 Tm 3,10-17 Todo verdadeiro cristão há de sofrer perseguição; Sl 118, 157. 160.161.165.166. 168;Mc 12, 35-37

Dia 8 - Sábado: 2Tm 4,1-8 Preemente exortação, o Apóstolo prediz a morte; Sl 70, 8-9.14-15ab. 16-17. 22 - Mc 12, 38-44 - Oferta da viúva pobrezinha.

Jesus veio ao encontro dos pecadores



10º Domingo do Tempo Comum

9 de junho

1ª Leitura - Os 6,3-6

O contexto da leitura de Oséias é o de uma liturgia penitencial provocada por uma guerra fratricida entre irmãos: as tribos do norte contra as tribos do sul. As conseqüências foram catastróficas. Ao perceberem o erro cometido, os israelitas recorrem ao Senhor para que ele pusesse fim ao massacre entre irmãos.

A primeira parte da leitura é uma exortação do povo à conversão, e a segunda, um alerta ao perigo de uma conversão superficial e de um culto vazio separado da vida. A conversão vai além da superficialidade, bem como a religião verdadeira vai além de um culto vazio, formalista e desligado da vida.

Deus não aprecia as manifestações religiosas ditadas pela emoção do momento e de curta

duração, e rejeita sobretudo as manifestações de culto que não conduzem a obras concretas em benefício do ser humano. Deus rejeita também a hipocrisia religiosa daqueles que pensam estar justificados porque cumprem certos ritos culturais como sacrifícios, dízzimos, jejuns e purificações, enquanto esquecem a justiça, o amor e a reconciliação.

2ª Leitura - Rom 4, 18-25

A primeira leitura apresentou a inconstância de Israel ao amor de Deus. A presente leitura nos apresenta um exemplo oposto: Abraão acreditou contra toda a esperança e permaneceu fiel, não obstante as numerosas provas às quais foi submetido. Apesar da velhice do casal, o filho veio ao mundo para que se cumprisse a profecia.

Esta fé inabalável na promessa de Deus é que produziu a grandeza de Abraão. Como ele, também nós, em todas as circunstâncias, alegres ou tristes, somos convidados a cultivar a certeza de que o Pai nos conduz, mesmo quando os caminhos que ele aponta não são facilmente compreensíveis para a lógica humana.

Evangelho - Mt 9, 9-13

A passagem de hoje apresenta dois episódios: a vocação de Mateus e a refeição de Jesus com os pecadores.

A narrativa da vocação de Mateus quer nos mostrar quem são os escolhidos de Deus, como é feito o chamado e como se deve responder ao mesmo. O chamado de Mateus scandaliza os fariseus por se tratar de um pecador

público, um publicano, isto é, arrecadador de impostos. Isto equivalia estar a serviço do poder romano em detrimento do povo de Israel. Os cobradores de impostos eram odiados em Israel porque considerados ladrões e aproveitadores. Nos tribunais o seu testemunho não tinha valor porque eram considerados profissionais da mentira. Sua salvação, quase impossível.

O gesto de Jesus de chamar Mateus é tremendamente revolucionário. Os rabinos não só não aceitavam entre os próprios discípulos pessoas de mau conceito como pecadores, pobres, pastores, leprosos, mas nem sequer falavam com eles. Jesus não aceita estas discriminações.

A tendência de acolher apenas os justos, santos e íntegros e excluir os pecadores não desapareceu totalmente de nossas comunidades e de nossas vidas. Por isso, é bom lembrar o gesto de Jesus de acolher entre os seus seguidores alguém que não desfrutava de bom conceito.

Mateus é convidado a seguir Jesus: isto significava que o discípulo iria aprender as lições do mestre, mas que também se comprometia a seguir os exemplos de sua vida.

Jesus faz de seus discípulos seus verdadeiros amigos. O seguimento não tem como objetivo nenhum status, pretende apenas a preparação para o serviço, a doação de si, a disponibilidade em favor do irmão. O chamamento exige decisão firme. A pessoa deve deixar os hábitos antigos e fazer uma opção radical. O seguimento pela metade não é admitido por Jesus.

A segunda parte do Evangelho descreve a festa em casa de Mateus. Jesus se move com

tranquilidade entre os considerados pecadores; os fariseus ficam scandalizados. Jesus ouve as críticas e esclarece enfatizando a preferência de Deus pelos marginalizados e a necessidade que eles têm de um encontro com Deus.

Os que criticavam Jesus imaginavam que Deus, sendo santo, não se misturaria aos pecadores. Com sua atitude, Jesus ensina que Deus não é como eles pensam. Ele convida para o banquete do Reino justamente os pecadores; procura salvá-los, pois também são filhos de Abraão.

Hoje a exclusão se manifesta de uma forma tão agressiva, para quem a sofre, quanto a praticada no tempo de Jesus. Para quem a pratica, ela se reveste de sutileza e aparece adornada de argumentos humanitários. Com facilidade não vemos, não percebemos ou não nos diz respeito. Quando isso acontece é sinal de que o Evangelho já foi domesticado e nós anestesiados.

TEMA DO DOMINGO

Quero o amor, muito o amor, muito mais que o sacrifício.

Jesus devia gostar desta frase. Oséias já a tinha usado no sentido de que Deus rejeita o culto separado da vida. Jesus a retoma para dizer que a verdadeira religião é a que conduz ao serviço dos pobres, dos marginalizados, ao amor e apreço pelos irmãos e discípulos de Cristo e vai ao encontro dos pecadores como Jesus foi ao encontro de Mateus. Esta recuperação dos perdidos é a obra de misericórdia que Deus pede em lugar de muitos sacrifícios desligados de gestos concretos. ■

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 10 - Segunda-f.: 1Rs 17, 1-6 - O profeta Elias anuncia a seca; Sl 120, 1-2. 3-4. 5-6. 7-8; Mt 5, 1-12 - Bem aventuranças.

Dia 11 - Terça-f.: At 11, 21b-26 - Fundação da Igreja de Antioquia; 13, 1-3; Sl 97, 1.2-3ab. 3c-4. 5-6; Mt 10, 7-13.- Conselhos aos missionários.

Dia 12 - Quarta-f.: 1Rs 18, 20-39 - Elias contra os profetas de Baal; Sl 15, 1-2a.4.5. e 8.11; Mt 5, 17-19 - Jesus completa, realiza a Lei.

Dia 13 - Quinta-f.: 1Rs 18, 41-46 - O profeta Elias reza, e cai chuva do céu; Sl 64, 10abcd-10e-11.12-13; Mt 5, 20-26 - Não desejar mal ao próximo, nosso irmão.

Dia 14 - Sexta-f.: Dt 7,6-11 - Amor de Deus para com seu povo; Sl 102, 1-2. 3-4. 6-7. 8 e 10; 1Jo 4,7-16; Mt 11,25-30

Dia 15 - Sábado: 1Rs 19,19-21 - Vocação de Eliseu por parte do profeta Elias; Sl 15,1-2a e 5.7-8. 9-10; Mt 5,33-37 - Dizer a verdade e não jurar.

Missão e vocação do povo de Deus



11º Domingo do Tempo Comum

16 de junho

1ª Leitura - Ex 19, 2-6a

Após a libertação do Egito, os israelitas caminharam no deserto até o Monte Sinai. Ali o Senhor fez com eles uma aliança. Aliança, contrato, compromisso de fidelidade, assumido livremente diante de testemunhas. A leitura de hoje relata as palavras da proposta de aliança de Deus com os israelitas.

Para convencê-los, lembra a ação libertadora de Deus através da história. Em seguida, propõe condições e promessas relacionadas à aliança a ser estabelecida: escutar a voz de Deus e fidelidade ao prometido; em troca o povo será protegido e, acima de tudo, será um reino de sacerdotes e uma nação santa. Ser um povo santo significa ser separado de outros povos, por estar reservado ao seu Deus. Não significa isolamento, mas o

compromisso de ser diferente dos pagãos por sua vida religiosa e moral. Israel se torna um povo sacerdotal pela dedicação da vida de cada membro do povo a serviço do Senhor.

O que acoteceu com Israel é imagem do que acontece com o novo povo de Deus, a Igreja. O Evangelho de hoje falará do início deste novo povo com o chamado e o envio dos doze apóstolos.

2ª Leitura - Rom 5, 6-11

Nós que fomos justificados por Cristo, que experimentamos a presença da vida de Deus, deveríamos viver a vida toda em estado de graça. No entanto, nem sempre é assim. Com freqüência o pecado irrompe em nossa vida. E assim pensamos: ou a justificação não aconteceu, ou o Senhor nos abandonou, ou então nossa esperança de salvação não tem fundamento sólido.

Na leitura de hoje Paulo nos responde: a nossa esperança não sofrerá desilusão, porque está fundada, não em nossas qualidades ou capacidades pessoais, mas no grande amor de Deus. Quando ele começa uma obra, não a suspende pela metade, mas a conduz sempre a bom termo, mesmo diante da obstinação dos homens pelo pecado.

O amor de Deus não é fraco e inseguro como o dos homens que sabem amar só os amigos; ao contrário, Deus ama até ao extremo, isto é, ama os seus inimigos. Quando os homens estavam longe dele, de fato, ele lhes deu seu próprio Filho. Se Deus nos amou quando éramos inimigos, muito mais agora, depois que fomos justificados. Os nossos pecados jamais conseguirão derrotar o seu amor. Ainda que

Informatização das Paróquias

ADMINISTRAÇÃO PAROQUIAL

SOFTWARE:

Batismo, Casamento, Dízimo, Crisma, Bíblia, Cadastro de Paroquianos e Contabilidade Paroquial.

Maiores informações:

AM-INFORMÁTICA PASTORAL

(011) 66 0582

(011) 825 0700

nós o abandonemos, ele jamais nos abandonará.

A justiça de Deus é diferente da nossa: ele vai ao encontro de quem se comporta mal, do pecador, e procura conquistá-lo para fazê-lo feliz.

Evangelho - Mt 9,36—10,8

No texto do Evangelho de Mateus, os doze apóstolos não representam as vocações de especial consagração, mas todo o povo de Deus. A cada seguidor de Cristo foi confiada uma tarefa no campo que é o mundo. Seja qual for a condição (casado, solteiros, intelectuais ou agricultores...) todos os cristãos têm a missão de dedicar a própria vida para a libertação dos irmãos.

Jesus recomenda a oração, não para convencer a Deus, mas para transformar o coração dos homens para que passem do egoísmo para a generosidade e o serviço.

Jesus chama os doze, não para uma carreira de glórias e honras como faziam os mestres judaicos, mas como preparação para o serviço em favor dos irmãos.

A situação de abandono e a compaixão que Jesus sente pelo povo faz com que ele chame os doze, numa referência clara às doze tribos de Israel. É o início da fundação de um novo povo.

Aos seus seguidores, Jesus dá ordem de continuarem sua obra em favor dos homens; confere-lhes autoridade para expulsar maus espíritos e curar doentes. Não que os cristãos tenham um poder mágico para realizar esses milagres, mas o evangelista usa essa imagem para significar a luta dos discípulos de todos os tempos contra tudo aquilo que destrói a

vida do homem, física e espiritualmente. Ao ordenar aos discípulos que deveriam curar os doentes, ressuscitar os mortos, sarar os leprosos e expulsar os demônios, Jesus pretende que os seus seguidores reproduzam a vida de seu Mestre, ao mesmo tempo em que os convoca a empregarem todos os recursos e energias para a solução dos problemas que mais angustiam os homens.

A gratuidade deve ser uma característica do discípulo como foi do Mestre. Sua única recompensa será a alegria de ter servido e amado os irmãos com a mesma generosidade do Mestre.

TEMA DO DOMINGO
O envio dos discípulos

O tema da escolha de um povo consagrado a Deus perpassa toda a liturgia deste domingo. No Antigo Testamento esse povo era constituído pelas doze tribos de Israel; no Novo Testamento, pelos doze apóstolos. Nos dois, o povo é chamado à santidade, isto é, à uma vida completamente diferente, a ponto de se tornar um sinal de salvação para os demais. Segundo o evangelho, vida santa significa as obras de amor em favor dos irmãos mais fracos. A segunda leitura fala da gratuidade do amor de Deus, que os discípulos de Cristo devem aprender e reproduzir em suas vidas. ■

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 17 - Segunda-f.: 1 Rs 21, 1-16 - Assassínio de Nabot; Sl 97, 1. 2-3ab. 3cd-4; Mt 5,38-42 - Não resistir ao mal; atender ao necessitado.

Dia 18- Terça-f.: 1Rs 21, 17-29 - Elias anuncia o castigo de Acab e Jesabel; Sl 50, 3-4.5-6a.11 e 16; Mt 5, 43-48 - Amar o próximo, mas também amar os inimigos.

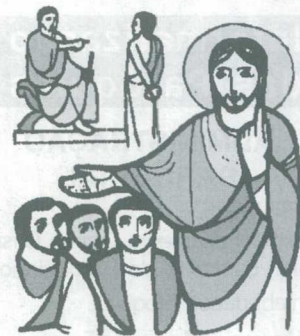
Dia 19 - Quarta-f.: 2Rs 2, 1.6-14 - Elias é arrebatado ao céu; Sl 30, 20.21.24; Mt 6, 1-6.16-18 - Esmola, oração, jejum, tudo sem ostentação.

Dia 20 - Quinta-f.: Eclo 48, 1-15 - O Eclesiástico tece elogios ao profeta Elias; Sl 96, 1-2. 3-4. 5-6. 7; Mt 6, 7-15 - Assim deveis rezar: Pai nosso...

Dia 21 - Sexta-f.: 2Rs 11, 1-4.9-18.20 - Morte de Atália, rainha de Judá; Sl 131, 11.12.13-14. 17-18; Mt 6, 19-23 - Tesouro do céu; olho são.

Dia 22 - Sábado: 2Cron 24, 17-25 - Idolatria e castigo de Joás; Sl 88, 4-5.29-30.31-32.33-34; Mt 6, 24-34 - Evitar preocupações exageradas: a cada dia basta o seu cuidado.

**Quando
somos
perseguidos**



12º Domingo do Tempo Comum

23 de junho

1ª Leitura - Jer 20, 10-13

O profeta Jeremias vive a experiência de ter que se opor às autoridades de Israel quando o exército da Babilônia estava para invadir o país. Os líderes religiosos da época abençoavam as decisões dos governantes que acabavam por afundar cada vez mais o povo, colocando em risco a paz no país. A única voz que se levanta é a de Jeremias. Por isso atrai sobre si a ira, a perseguição e as ameaças de morte. É colocado na prisão e espancado. Bem que Jeremias gostaria de ter uma vida sossegada junto à família, mas o Senhor o chamou e lhe confiou uma missão difícil e arriscada. Deve dirigir-se a Jerusalém, procurar os chefes políticos e religiosos e dizer-lhes: estais entrando em aventuras absurdas e vossa religião é falsidade e ilusão.

A leitura de hoje inicia com as palavras do profeta que refletem a reação dos que procuram tirar-lhe a vida. Jeremias sente-se sozinho. Repudiado pelo seu povo, abandonado pela família; todo o seu drama começou quando decidiu anunciar fielmente a palavra de Deus. Compreende-se que haja na vida do profeta momentos de desânimo, dúvidas, incertezas e desalento. Queixa-se com Deus por ter-lhe dado uma missão tão difícil. Jeremias, porém, mesmo em meio a todas as contrariedades e perseguições, acaba por tomar consciência de que Deus o acompanha sempre.

É difícil ser profeta e proclamar a verdade. É difícil ser o primeiro a levantar a voz para denunciar a injustiça. Mais fácil é fugir, evitar as dificuldades, fazer de conta que não se percebeu nada, deixar que outros falem, protestem e denunciem. Sabemos porém que

o mundo será melhor se tivermos coragem de lutar pelos direitos do homem, pela liberdade, se surgirem profetas que, como Jeremias, tiverem a coragem de falar e até de arriscar a própria vida.

2ª Leitura - Rom 5, 12-15

Neste texto da Carta aos Romanos, Paulo faz uma comparação entre Adão, o velho homem, e Jesus, o iniciador de uma nova humanidade. Contrapõe as conseqüências do pecado do primeiro homem e a justificação operada por Cristo.

Paulo começa dizendo que, desde o início, os homens pecaram, estragaram o projeto de Deus e, desobedecendo, se afastaram dele.

A atitude de Jesus foi diferente. Ele foi em tudo obediente e aceitou cumprir a vontade do Pai até o extremo.

A conseqüência do pecado de Adão foi a morte espiritual, da qual a morte física é apenas sinal. Mas a graça obtida pela obediência de Cristo é sem medida superior aos prejuízos causados pelos nossos pecados. Pelos merecimentos de Cristo, Deus comunicou aos homens a sua mesma vida. Os que estão unidos em Cristo participam desta vida nova que é a presença da graça divina.

Evangelho - Mt 10, 26-33

lendo o evangelho de hoje percebe-se que no fundo existe um clima de dificuldade e perseguição. Numa época em que o culto ao imperador se difunde, sobretudo na Ásia Menor, os cristãos recusam-se a tributar honras divinas ao soberano. Daí as perseguições, os castigos, as

discriminações e o confisco dos bens. Muitos não suportam e pensam em abandonar a fé.

Para ajudar e animar os cristãos perseguidos das comunidades, Mateus relembra as palavras do Mestre que tinha previsto para os seus seguidores dificuldades e perseguições. As palavras de Jesus são um alerta contra o medo. Trata-se do medo de perder a posição social, o salário, a estima dos superiores, os bens; o medo de ser castigado e de perder a própria vida.

O pregador do Evangelho tem medo porque a violência pode provocar o fracasso de sua missão. Jesus garante: apesar das dificuldades, a sua mensagem se difundirá e transformará o mundo. Nenhuma força inimiga terá o poder de arruinar o projeto de Deus. O exemplo de Jesus é revelador. Quando o inimigo tinha certeza de tê-lo derrotado para sempre, colocando sobre o seu túmulo e sua mensagem uma grande pedra, Deus o ressuscitou para uma vida nova, exatamente como a semente que, jogada na terra, morre, mas brota e se multiplica.

O segundo motivo do medo: os maus tratos e ameaças de morte. Jesus adverte que o cristão não deve temer as ameaças externas. Nenhuma violência pode privar o discípulo do verdadeiro bem que é a vida íntima recebida de Deus.

Deve-se temer "aquele que tem o poder de ferir a alma e o corpo", isto é, o que pode provocar a privação da vida divina ou impedi-la de desenvolver-se. É preciso temer a si mesmo e o próprio medo. Quantas vezes, por medo de ficar sozinho, cultivamos amizades duvidosas ou não cortamos laços que acabam nos escravizando, impedindo-nos de

viver. Quantas vezes fomos covardes, mentimos, praticamos violências e injustiças. Quem tem medo, fica bloqueado, não consegue a plena realização e portanto "perece".

O terceiro motivo de medo é a perseguição que pode atingir a família e a conseqüente privação do necessário à subsistência.

Jesus responde a esta objeção lembrando a providência do Pai do céu. Não promete eliminar as dificuldades, mas que Deus providenciará o verdadeiro bem aos que permanecerem fiéis a ele. Deus conhece a fundo a nossa vida e nada escapa ao seu amor e à sua atenção. Ele se interessa pelas mais pequenas criaturas, quanto mais por aqueles que se comprometem pelo seu Reino.

O Evangelho termina com uma promessa: Jesus reconhecerá diante do Pai aqueles que o tiverem reconhecido diante dos homens, isto é, em alguns dos

seus discípulos que atuam neste mundo ele se reconhece, em outros não.

Jesus se reconhece naqueles que não têm medo de anunciar o seu Evangelho, mesmo à custa da própria vida. Muitos de nós certamente não corremos o risco de sermos condenados à morte, como acontecia com os cristãos das comunidades de Mateus, mas com certeza experimentamos a perseguição que existe e é sempre muito forte.

É perseguido o estudante que não comete abusos como os demais; é perseguido o comerciante que não garante altos lucros e não banca o esperto; é perseguido aquele que não aprova um comportamento imoral ainda que todos "façam assim"; é perseguido aquele que é motivo de gracejos porque "não vive de aventuras ou não tem uma amante"; é perseguido... (cada um pode fazer a sua própria lista!)

TEMA DO DOMINGO
A perseguição

É o tema que une as três leituras do dia. A luz de Deus acaba perturbando a ordem estabelecida e, inevitavelmente, desencadeia reações. A perseguição sempre acompanhou a vida dos profetas. Jesus lembra hoje que a perseguição será também o distintivo que os seus seguidores deverão carregar se quiserem ser coerentes com a fé que professam. O que anima o cristão é a certeza de que, na luta entre o mal e o bem, este último terá a vitória final. ■

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 24 - Segunda-f.: Is 49, 1-6; Sl 138, 1-3. 13-14ab. 14c-15; Lc 1, 57-66. 80. Nascimento de João Batista.

Dia 25 - Terça-f.: 2Rs 19, 9b-11. 14-21. 31-35a. 36 - Deus salva Jerusalém sediada; Sl 47, 2-3a. 3b-4. 10-11; Mt 7, 6. 12-14 - Pérolas aos porcos, porta estreita, fazer bem aos outros.

Dia 26 - Quarta-f.: 2Rs 22, 8-13; 23, 1-3 - Descoberta de um livro da Lei; reforma do culto; Sl 118, 33. 34. 35. 36. 37. 40; Mt 7, 15-20 - Guardai-vos dos falsos profetas!

Dia 27 - Quinta-f.: 2Rs 24, 8-17 - Joaquim capitula diante de Nabucodonosor; Sl 78, 1-2. 3-5. 8. 9; Mt 7, 21-29 - Não basta dizer: Senhor, senhor; casa sobre bom e mau alicerce.

Dia 28 - Sexta-f.: 2Rs 25, 1-12; Sl 136, 1-2. 3. 4-5. 6; Mt 8, 1-4 - Cura de um leproso.

Dia 29 - Sábado: Lam 2, 2. 10-14. 18-19 - Jerusalém assediada: A quem comparar-te?!; Sl 73, 1-2. 3-5a. 5b-7. 20-21; Mt 8, 5-17 - Cura do servo do centurião, em Cafarnaum.

R E S P O S T A D O

RELENDO A BÍBLIA
da AM 4 / 96

Justiça
e Paz
se abraçarão:
Justiça



Justiça e Paz se abraçarão

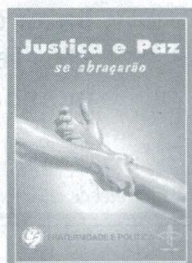
A fraternidade abrange todo gesto solidário de um ser humano ou de uma comunidade de pessoas para com o outro ser humano ou outra comunidade humana. Manifesta-se em todas as dimensões da vida humana. A Paz só é possível através deste interrelacionamento sincero e despojado. Veja-

mos na Bíblia o que Deus e os homens dizem sobre PAZ. Procurando nos versículos indicados encontraremos as palavras pedidas na listagem. Depois de achá-las você as transportará para o diagrama abaixo. As citações foram extraídas da Bíblia da Ave-Maria.

PAZ

- _____ - (II Cor. 14,25)- neto de Roboão.
- _____ - (Sl 33,15)- prática da virtude.
- _____ - (Mt. 10,11-13)- tranquilidade da ordem.
- _____ - (Zc. 9,9)- soberano; monarca.
- _____ - (Mc. 9,50)- cloreto de sódio.
- _____ - (II Pe. 3,14)- essência da pessoa.
- _____ - (Lc. 1,78-79)- astro rei.
- _____ - (Heb. 12-14)- enxergar.
 - _____ - (Is. 57,19)- ato; manifestação.
 - _____ - (II Cor. 13-11)- afeição; carinho.
 - _____ - (Col. 1,20)- O Madeiro.
 - _____ - (Is. 66,12)- preposição indicativa.
 - _____ - (I Pe. 3,10-12)- existência.
 - _____ - (Rm. 5,1)- O Filho.
 - _____ - (Jo. 14,27)- a Terra.
 - _____ - (Ef. 2,13-14)- O Crucificado.
 - _____ - (Jó. 22,1.21)- amigo de Jó.
 - _____ - (Sl. 71,3)- resultados.
 - _____ - (Lc. 2,14)- esplendor; honra.
 - _____ - (At. 9,31)- comunidade cristã.
 - _____ - (Sl 36,11)- pacíficos.
 - _____ - (Nm. 6,22-27) o Legislador.
 - _____ - (Fl. 4,6-7)- reza; súplica.
 - _____ - (Rm. 3,9.17)- erro; culpa.
 - _____ - (II Tm. 2,22)- limpidez; inocência.
 - _____ - (ISm. 16,4)- profeta.
 - _____ - (Nm. 25,10-13)- Deus.
 - _____ - (Jz. 18,6)- ida a lugar afastado.
 - _____ - (Pr. 12-20)- regozijo; júbilo.
 - _____ - (Ez. 37,26)- pacto de amor.
 - _____ - (Is. 32,17)- reto; justo; legal.
 - _____ - (Is. 9,6)- domínio; reino.
 - _____ - (Tg. 3,18)- direito.
 - _____ - (Ag. 2,9-10)- palavra; sentença.
 - _____ - (At. 10,36)- termo; oráculo.
 - _____ - (Sl 4,9)- descanso.
 - _____ - (MI. 2,6)- caráter íntegro.
 - _____ - (ICr. 22,9) o rei sábio.
 - _____ - (Ef. 4,3)- indivisível.
 - _____ - (Lc. 24,36) com vocês (pron).
 - _____ - (Gl. 5,22)... Santo.
 - _____ - (II Rs. 20,19)- rei de Judá.

- _____ - (Mq. 3,5-6)- núncios de Deus.
- _____ - (Lc. 19,41-42)- A Cidade.
- _____ - (ITs. 5,12-15)- suportar com paz.
- _____ - (Ez. 34-25)- garantia; confiança.
 - _____ - (Jo. 20,19)- seguidores do Mestre.
 - _____ - (Sl. 84,11)- lealdade.
 - _____ - (Lc. 14, 31-32)- emissários.
 - _____ - (Sb. 3,2-3)- parecer que.



L a b i r i n t o

Vamos marcar uma linha de partida e uma linha de chegada bem distantes uma da outra. Entre estas duas linhas, vamos espalhar vários objetos (cadeira, banco, mesinha, lata...), formando um labirinto. Estes objetos são os obstáculos da caminhada.

Na linha de chegada vai estar um chocalho. Na chegada a pessoa deve

sacudir o chocalho para anunciar o fim da perigosa



aventura...

Uma pessoa está na linha de partida com os olhos vendados. Uma outra pessoa, na linha de chegada, vai orientar, somente através de sons, a caminhada da pessoa de olhos vendados.



Ex.: assoaviar ou latir ou bater palmas, bater os pés, estalar a língua no céu da boca, etc. Terminada a caminhada, entra uma nova pessoa para caminhar no labirinto. ■

Extraído do livro "Carretel de Invenções" Ed. EMEPE, Belo Horizonte, MG Tel. (031) 201- 5434.

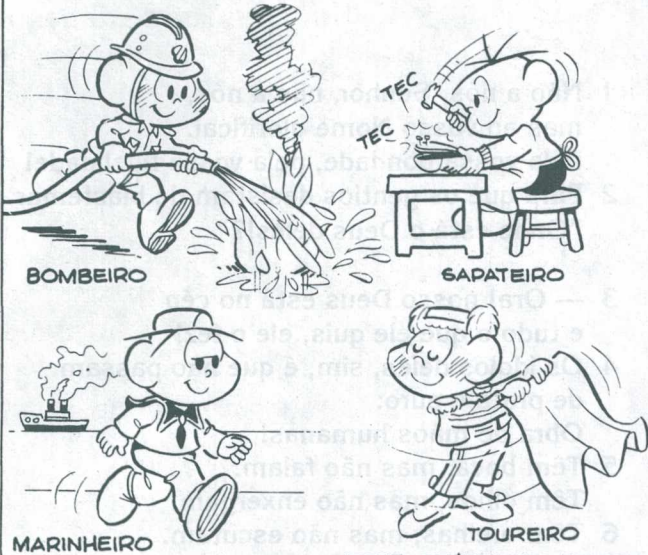
Pagando o Pato

Extraído livro "Pagando o Pato" de Ciza.



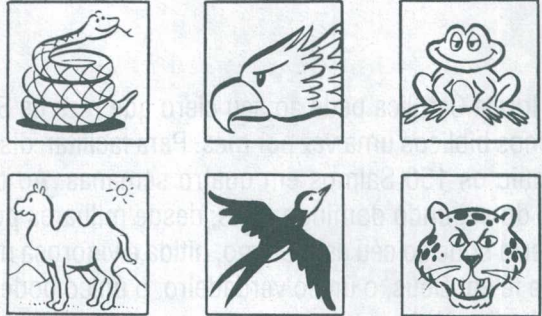
divertimentos

○ QUE EXISTE EM COMUM ENTRE ESTAS PROFISSÕES ?



RESP.: A TERMINAÇÃO "EIRO".

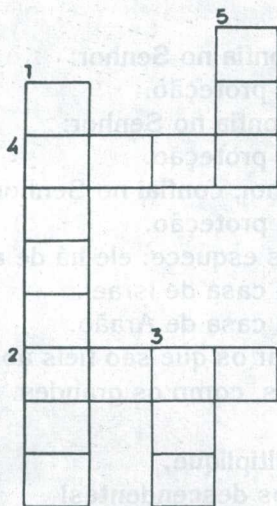
FIGURINHAS



COM AS INICIAIS DOS NOMBOS DOS ANIMAIS ACIMA, VOCÊ FORMA O NOME DE UM PERSONAGEM QUE NÃO GOSTA MUITO DE TOMAR BANHO.

RESPOSTA: COBRA - ÁGUA - SAPO - CAMELO - AN. DORINHA - ONÇA - CASCAO.

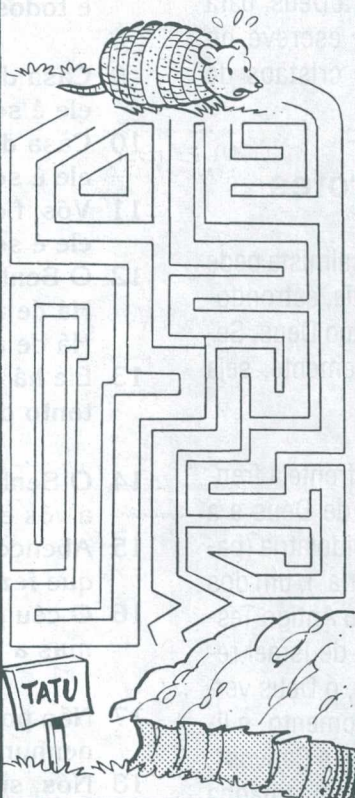
CRUZADINHAS



1. CÃO. 2. ROEDOR. 3. IRMÃ DA MÃE. 4. H₂O. 5. MULHER DO ADÃO.

SOLUÇÃO: CACHORRO, RATO, TIA, ÁGUA, EVA.

AJUDE O TATUZINHO A ENCONTRAR O CAMINHO DA CASA.



ESCREVA AS INICIAIS DE CADA FIGURA NA LINHA PONTILHADA E VOCÊ TERÁ O NOME DE UMA CAPITAL.

1 2 3 4 5 6 7 8

1. →
2. →
3. →
4. →
5. →
6. →
7. →
8. →

874

SOLUÇÃO: SÃO PAULO.

Só Deus é poderoso e bondoso. Só Ele é adorável

(Salmo 113 b - 115 em hebraico)

A Igreja Católica pede ao seu clero que reze os Salmos bíblicos uma vez por mês. Para facilitar, distribuiu os 150 Salmos em quatro semanas. Ao cair da tarde do segundo domingo, pois, desde milhares pontos da Terra sobe ao céu este Salmo, nítida e vigorosa profissão de fé em Deus, o único verdadeiro, o único poderoso, o único bondoso e, por isto mesmo, o único digno de toda a honra e glória.

Para inculcar o monoteísmo (culto do único Deus verdadeiro) contra o politeísmo (culto de ídolos) são mais vibrantes e mais cortantes do que as espadas de todas as batalhas as palavras e exortações de todo o Antigo Testamento! É também o assunto fundamental da nossa religião cristã e da nossa profissão de fé: Cremos em Deus, todo-poderoso, criador do céu e da Terra, e a ele louvamos e agradecemos!

Com que satisfação não se expressa o apóstolo Paulo, ao verificar a conversão das comunidades catequizadas; “Abandonastes os ídolos e vos convertestes a Deus, para servirdes ao Deus vivo e verdadeiro” — escreve no começo da primeira carta dirigida aos cristãos de Tessalônica!

Vamos explicar por estrofes

Na primeira estrofe (versículos 1 e 2), o salmista pede que Deus intervenha de maneira extraordinária, estrondosa, para que todos o reconheçam como o único Deus, Senhor do céu, que tudo pode e, conseqüentemente, seja ele, não nós, louvado e glorificado.

A segunda estrofe (versículos 3 a 8) põe frente a frente, como absoluto contraste, a onipotência de Deus e a nulidade das divindades pagãs. Ridiculariza a idolatria (palavra que em português deveria ser “ídolo-latria”), um dos temas, como disse acima, mais batalhados do Antigo Testamento. Os povos pagãos vizinhos da Terra de Israel representavam constante ameaça à fé em Javé, o Deus verdadeiro. Não perca a ocasião de ler, neste momento, o livrinho bíblico chamado “Carta de Jeremias aos Cativos”, que está no fim de Lamentações e Baruque. Com tamanha violência e com tantas repetições o autor exorta os que vão para o exílio ou lá se encontram, que a gente lê Carta

- 1 Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao vosso Nome glorificai. Pela vossa bondade, pela vossa fidelidade!
- 2 Para que os gentios desistam de blasfemar “Onde está o Deus deles!?”
- 3 — Ora! nosso Deus está no céu e tudo o que ele quis, ele o fez!
- 4 Os ídolos deles, sim, é que não passam de prata e ouro: Obra de mãos humanas!
- 5 Têm boca, mas não falam. Têm olhos, mas não enxergam.
- 6 Têm orelhas, mas não escutam. Têm nariz, mas não podem cheirar.
- 7 Têm mãos, mas não conseguem apalpar. Têm pés, mas não conseguem caminhar. Da garganta deles não sai nenhum som...
- 8 Sejam iguais a eles os que os fabricam e todos os que confiam neles!
- 9 Casa de Israel, confia no Senhor: ele é segurança e proteção.
- 10 Casa de Araão, confia no Senhor: ele é segurança e proteção.
- 11 Vós, fiéis ao Senhor, confiai no Senhor: ele é segurança e proteção.
- 12 O Senhor não nos esquece: ele há de abençoar! Há de abençoar a casa de Israel. Há de abençoar a casa de Araão.
- 13 Ele há de abençoar os que são fiéis ao Senhor, tanto os pequenos, como os grandes.
- 14 O Senhor vos multiplique, a vós e aos vossos descendentes!
- 15 Abençoados sejais pelo Senhor, que fez o céu e a Terra!
- 16 O céu pertence ao Senhor, mas a Terra ele a entregou ao ser humano.
- 17 Não podem louvar o Senhor os que morreram, nenhum dos que desceram ao Silêncio.
- 18 Nós, sim, os vivos, bendizemos o Senhor, agora e para sempre. Aleluia!



inteira quase sem poder respirar! — Além dessa foga Carta, quem quiser ler outros trechos contra a idolatria, poderá ler Jeremias 10,1-16; Isaías 44,9-20; Isaías 46,1-9; Sabedoria, capítulos 13,14 e 15...

A terceira estrofe (versículos 9 a 13) exorta os israelitas em geral, a classe sacerdotal (que teve início com Aarão) e os convertidos do pagarismo (os chamados “prosélitos”) a serem fiéis a Deus, que os há de proteger e abençoar. Três classes de ouvintes também presentes no começo do Salmo 117 (118). — Nós, que pela revelação de Jesus Cristo conhecemos a Deus de maneira muitíssimo mais perfeita, deixemos de lado, decididamente, tudo o que não é cele!

Terceira e quarta estrofes (versículos 14 a 18). Uma vez rejeitados os ídolos, o horizonte se amplia. O salmista e a assembléia se entusiasma e só cantam as bênçãos que descem do Alto e os louvores que se elevam do Templo sagrado. Compare os dois últimos versículos com Isaías 38, 18-19!

Significativas são também as semelhanças entre o nosso Salmo 118 inteiro (não somente a segunda parte, hoje comentada) e o Salmo 134 (135): nos dois, a onipotência de Deus, a libertação da escravidão, a inutilidade dos ídolos e as mesmas três classes de ouvintes convidadas ao louvor.

O Salmo começa e termina com o mesmo desenho de pensamento: “não... não... sim...” — “não... não... sim...”

Inspirados nos versos 3,13,14 e 18, rezamos: Deus onipotente, abençoei a vossa Igreja! Multiplicai o número dos fiéis no mundo inteiro, para que infinitas vozes e corações vos louvem, agora e para sempre. Aleluia!

COMENTANDO ALGUNS VERSÍCULOS

3 Nosso Deus é do céu. Os ídolos são terrenos. — Porém, depois que veio morar entre nós o Filho de Deus, “aquele que existia desde o princípio, aquele que ouvimos, aquele que nossos olhos viram, aquele que contemplamos e nossas mãos apalparam” (III João 1,1), com muito maior entusiasmo e gratidão confessamos, com a comunidade cristã, que Deus está no céu, na Terra e em todo lugar. Deus está conosco! Deus em nós! É o grito de fé que traduz ao pé-da-letra as três palavras hebraicas im-anu-el (com-nós-deus) = Deus conosco (Isaías 7,14). É o admirável mistério da chamada “condescendência divina”, principal meditação do tempo do Natal de Jesus. (“condescendência” indica o ato de descer até onde está alguém que precisa de socorro.)

5-7 Note a presença do número 7, o algarismo mais significativo da Bíblia: são 7 órgãos (boca-olhos-orehas-nariz-mãos-pés-garganta) e 7 negações, para declarar a total nulidade dos ídolos. Estes - coitados! — são completamente inanimados, incapazes de entender e atender. Não só não falam, mas nem sequer o som de animais eles podem proferir.

8 Aqui, maldição aos ídólatras; nos versos 14-16, bênçãos aos fiéis.

16-17 O universo dividido em três zonas: céu - terra - sub-terra. Aqui o além-túmulo é chamado Silêncio, lugar de silêncio total, onde absolutamente nada se pode fazer! Esta idéia pessimista do após-vida é extremamente contrária à fé e esperança que agora temos na vida eterna, por Jesus Cristo, nosso Senhor.

18 Cultuar só a Deus! — Adeus idolatrias! — Neste momento, pronuncie p’rá valer e como se fosse pela primeira ou última vez o comprometedor creio em Deus Pai...

COLEÇÃO Espíritos Santos

Texto: *Geraldo Vale*

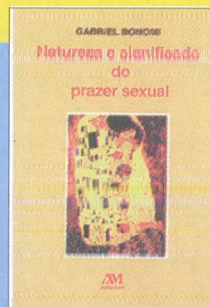
Uma coleção de cinco livros simples, escritos em linguagem popular e acessível, cujo maior valor é levar o leitor a um reencontro com seu carisma, constatando que a ação do Espírito Santo pode manifestar-se em todas as atividades do homem, instrumento de Deus.



NAIUREZA E SIGNIFICADO DO PRAZER SEXUAL

Texto: *Gabriel Bononi*

O prazer sexual está em condições de ser usufruído em plenitude, quando a relação homem e mulher os leva a crescer como pessoas. Dirige-se a todas as pessoas.

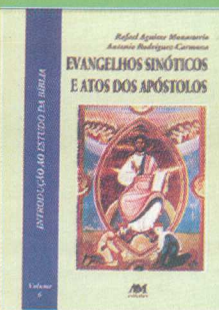


INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BÍBLIA



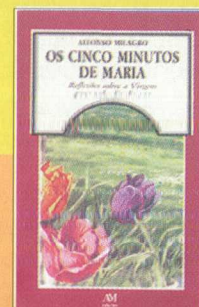
Vol. 1: A Bíblia e seu contexto

Texto: *Vários Autores*
Trata da arqueologia e geografia bíblica; história e instituição do povo bíblico; literatura do texto da Bíblia.



Vol. 6: Evangelhos sinóticos e Atos dos Apóstolos

Texto: *R.A. Monastério e A.C. Carmona*
Estudo sobre os Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e Atos. Dirige-se a todos os que queiram aprofundar sua formação bíblica.



Os cinco minutos de Maria

Texto: *Alfonso Milagro*
Livro de reflexão e meditação. Após a leitura de cada tópico referente a Maria, sugere-se cinco minutos de ponderação sobre nossas vidas e nossas realizações.

AMI

PORTE PAGO
ECT - DR/SP
ISR-40 - 2837/81

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 — TELS. (011) 66 2128 e 66 2129
CAIXA POSTAL 6226 - CEP 01064-970 — SÃO PAULO, SP

IMPRESSO